

INSTITUTO SUPERIOR MIGUEL TORGA

Escola Superior de Altos Estudos

Atitudes Dos Estudantes Do Ensino Superior Face Á Adoção De
Criança Por Casais Homossexuais

Hélder Meireles Cardeira

Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica
(Ramo de Especialização em Psicoterapia e Psicologia Clínica)

Coimbra, 2012



Atitudes Dos Estudantes Do Ensino Superior Face Á Adoção De Criança Por Casais Homossexuais

Hélder Meireles Cardeira

Dissertação Apresentada ao ISMT para a Obtenção do Grau de Mestre em
Psicologia Clínica (Ramo de Especialização de Psicoterapia e Psicologia Clínica)

Orientador: Professoro Doutor António Antunes Frazão

Coimbra, Novembro de 2012

Dedicatória

Dedico esta minha tese de Mestrado ao meu, Professor Doutor António Antunes Frazão, que gentilmente aceitou ser meu orientador, pelo apoio, ajuda, dedicação e incentivo constantes, pois sem ele não teria sido possível levar a cabo e a bom termo, o meu trabalho. Agradeço igualmente a disponibilidade e prontidão com que me acompanhou e ajudou a ultrapassar barreiras que eventualmente se cruzaram no caminho.

Agradecer, é admitir que houve um minuto em que se precisou de alguém. Agradecer, é reconhecer que o homem jamais poderá lograr para si o dom de ser auto-suficiente. Ao Professor Doutor António Antunes Frazão, que me convidou a voar na sua sabedoria, mesmo sabendo que esse voar dependeria das asas de cada um de nós.

Foi com ele que aprendi tudo o que sei, e foi com ele que despertei o interesse de estudar o preconceito contra o casal homossexual no contexto específico da adoção de crianças, foi através do seu saber que cheguei à conclusão que é preferível uma criança ser adotada, por uma família homossexual, do que estar institucionalizada.

Sinto-me lisonjeado, por ter tido este Professor que me marcou, como pessoa e como profissional e me deu coragem e saber para levar a cabo, esta dissertação de mestrado, que tanto prazer me deu, e a que me propus fazer.

O meu bem-haja, e um eterno obrigado, Professor Doutor António Antunes Frazão

Agradecimentos

É inevitável realçar o nome das pessoas que, de diversas formas, me ajudaram a finalizar esta etapa tão importante.

Em primeiro lugar, aos meus familiares, pais, irmãos, primos e tios, os meus pilares principais, que me apoiaram e incentivaram ao longo de todo o percurso. Um agradecimento muito especial à minha sobrinha Melissa, pela sua paciência para comigo e pela ajuda preciosa na tradução dos livros e artigos em Francês, muito obrigado.

Não posso deixar de agradecer às instituições que tão bem me acolheram, ISMT, Centro de Saúde Dr. Gorjão Henriques, e CAJ. de Leiria,. Quero agradecer também à minha médica de família Dr.^a Paula Wilson, pela força e incentivo que sempre me deu, à minha orientadora de estágio Dr.^a Lina Duarte, ao Dr. Tiago Caldeira, à Dr.^a Odete Mendes, à D. Preciosa Anselmo, bem como a todos os funcionários pelo apoio e carinho com que me receberam.

Agradeço ainda a outros colegas e amigos, que merecem um realce especial – Letícia David, Sandra Soares, Carlos Sepodes, Rita Reis, Diana Lopes, Fernanda Alexandre, Isabel Sousa, Dr.^a Irene Almeida, Dr. Rui Fradique, Raquel Domingues, André Valério.

Saber que a partir de agora seguiremos caminhos diferentes, apesar de termos vivido e compartilhado uma pequena parte de nossas vidas, é triste e ao mesmo tempo gratificante. Olhar para trás e perceber que hoje somos pessoas diferentes daquelas que um dia se encontraram pela primeira vez nos corredores, com sonhos e planos completamente opostos do que hoje somos. Ao longo dessa jornada alguma coisa aconteceu, pessoas passaram por nossas vidas, por causa das dificuldades, muitas desistiram poucas persistiram e conseguiram.

O que importa, no entanto, é que cada um de nós tem um caminho a seguir e um destino a traçar... Saudades sentiremos... Mas o que seria da vida sem as lembranças... Nessa caminhada aprendemos... Que só uma coisa torna o sonho impossível: o medo de fracassar e que ninguém pode prever do que você é capaz, nem você mesmo, até tentar.

Obrigado a todas as pessoas que contribuíram para meu sucesso e para meu crescimento como pessoa. Sou o resultado da confiança e da força de cada um de vocês.

Resumo

Ao longo dos últimos anos, a homossexualidade tem sido tema de diversos estudos com destaque para os domínios da homoparentalidade. No mesmo contexto, alguns investigadores têm-se preocupado com questões relacionadas com adoção de crianças por casais homossexuais.

O presente estudo pretendeu particularmente conhecer os níveis de Aceitação/Rejeição por parte de estudantes do ensino superior quanto à adoção de crianças por casais homossexuais.

Realizou-se um estudo com uma amostra não-probabilística, através dum questionário online em que participaram 695 indivíduos, sendo 215 do sexo masculino (30.9%) e 477 do sexo feminino (68.6%), com idades de 17 a 60 anos. A recolha de dados foi feita através de Questionário Sociodemográfico; a EAACH – Escala de Atitudes Face à Adoção de Crianças por Homossexuais, a EEH – Escala de Explicações da Homossexualidade, a ERP – Escala de Rejeição à Proximidade/Intimidade, a EEE – Escala de Expressão Emocional.

Os resultados apontam para uma diferença significativa em favor do fator *aceitação*, sendo que quanto maior a idade, menor é a aceitação da adoção por casais homossexuais. Quanto à explicação da homossexualidade, os sujeitos de menor idade tendem a associa-la a fatores psicossociais, enquanto os mais velhos relevam explicações sobretudo do foro ético-moral e religioso. Verificamos ainda que o género feminino revela atitudes de maior tolerância e aceitação, do mesmo modo que os divorciados/ separados.

Verificamos igualmente que a crença em Deus e o grau de religiosidade se relacionam com a menor aceitação da adoção por casais homossexuais.

As conclusões resultantes dos nossos dados vão ao encontro da generalidade dos estudos sobre o tema, permitindo constatar que as atitudes que têm permitido manter a ideia de que mulheres lésbicas e homens gays não têm competências parentais que permitam a adequada educação de crianças e adolescentes, serão consequência de preconceitos ainda instalados.

Pensamos, no entanto, que é injusto e mesmo imoral que se negue a possibilidade a muitas crianças de serem amadas e educadas por quem tem condições de as amar e educar.

Palavras - Chaves: adoção, homossexualidade, homoparentalidade.

Abstract

Over the past years, homosexuality has been the subject of several studies highlighting the areas of homoparenthood. In the same context, some researchers have been concerned with issues related to adoption of children by homosexual couples.

The present study aimed to meet particular levels of Acceptance / Rejection by students of higher education on the adoption of children by homosexual couples.

The present study aimed to meet particular levels conducted a study with a non-probability sample, through an online questionnaire involving 695 subjects, 215 males (30.9%) and 477 females (68.6%), aged 17 to 60 years. Data collection was done through Sociodemographic Questionnaire, the EAACH - Attitude Scale Face the Adoption of Children by Homosexuals, the EEH - Scale Explanations of Homosexuality, ERP - Proximity to Rejection Scale / Intimacy, the EEA - Scale Emotional Expression.

The results show a significant difference in favor of the acceptance factor, and the higher the age, the lower the acceptance of adoption by homosexual couples. As for the explanation of homosexuality, the subjects of younger age tend to associate it with psychosocial factors, while older explanations fall mainly the forum ethical-moral and religious. We also verified that female gender shows attitudes of tolerance and acceptance in the same way that the divorced / separated.

We also noticed that belief in God and the degree of religiosity are related to lower acceptance of adoption by homosexual couples.

The conclusions resulting from our data are in line with the majority of studies on the subject, found that allowing the attitudes that have allowed us to maintain the idea that lesbians and gay men have no parenting skills that allow the proper education of children and adolescents are consequently prejudices still installed.

We think, however, that it is unfair and even immoral to deny the possibility of many children being loved and educated by those who can afford to love and educate.

Keywords: adoption, homosexuality, homoparenthood.

Epígrafe

Não tenho nada contra. Desde que ocorra uma relação de respeito, de carinho e principalmente de responsabilidade. O relacionamento entre duas pessoas mesmo sendo ambas do mesmo sexo só não deve ser avaliado sobre essas condições e sim sobre o contexto em que vivem, os estados psicológicos, o contexto de aceitabilidade enfim de profundo respeito e responsabilidade...

O mais importante é a capacidade de cuidar e assumir uma criança e não projetar papéis definidos... não acho que casais homossexuais sejam menos ou mais qualificados para criar uma criança... mas sim igual a qualquer outro casal... o que importa é a harmonia e o amor que existe neste casal... e existirá nesta família...

(citado por Araújo, Oliveira, Sousa, & Castanha, 2007, p.98. Anônimo 2007).

Índice

Dedicatória	
Agradecimentos	
Resumo	
Palavras- chave ou descritores	
Epígrafe	
1. Introdução	1
2. Materiais e Métodos	7
2.1. Objetivos do estudo e questões de investigação	7
2.2. Amostra	7
2.3. Instrumento de medida	9
2.4. Procedimentos Formais e Éticos	10
2.5. Análise dos dados	11
2.6. Fiabilidade das medidas	11
2.6.1. EAACH – Escala de Atitudes Face à Adoção de Crianças por Homossexuais	12
2.6.2. EEH – Escala de Explicações da Homossexualidade	15
2.6.3. ERP – Escala de Rejeição à Proximidade/Intimidade	17
2.6.4. EEE – Escala de Expressão Emocional.	18
3. Resultados	19
3.1. Análise descritiva dos instrumentos de medida	19
3.1.1. EAACH – Escala de Atitudes Face à Adoção de Crianças por Homossexuais	19
3.1.2. EEH – Escala de Explicações da Homossexualidade	20
3.1.3. ERP – Escala de Rejeição à Proximidade/Intimidade	22
3.1.4. EEE – Escala de Expressão Emocional	24
3.2. Influência das variáveis sociodemográficas	25
3.2.1 Idade	26
3.2.2 Género	27
3.2.3.Estado civil	32
3.3. Influência do nível e tipo de religiosidade	36
3.3.1 Crença em Deus e grau de religiosidade	36
3.3.2 Religião	38

4. Discussão dos resultados e conclusões 44

Bibliografia 47

Anexos

Anexo 1: Pedido de consentimento autorizado ao Exmo. Senhor Presidente do Instituto Superior Miguel Torga.

Anexo 2: Pedido de consentimento autorizado ao Exmo. Senhor Presidente do Instituto Politécnico de Leiria.

Anexo 3: Pedido de consentimento autorizado ao Exmo. Senhor Diretor Académico da Instituição: ISLA de Leiria.

Anexo 4: Pedido de participação aos alunos das respetivas Instituições do Ensino Superior.

Anexo 5: Questionário – Homossexualidade e Adoção

EAACH – Escala de Atitudes Face à Adoção de Crianças por Homossexuais:

EEH – Escala de Explicações da Homossexualidade:

ERP – Escala de Rejeição à Proximidade/Intimidade:

EEE – Escala de Expressão Emocional:

Anexo 6: Curso que Frequenta

Anexo 7: Universidade/ Instituto Frequentado.

Anexo 8: Frequência de outras Religiões na Amostra.

Índice de Quadros

Quadro 1 – Caracterização sócio-demográfica da amostra.

Quadro 2 — Médias (M), desvios-padrão (DP), correlações item-total e coeficientes de consistência interna α de Cronbach sem os respectivos itens, da EAACH – Escala de Atitudes Face à Adoção de Crianças por Homossexuais.

Quadro 3 – Médias (M), desvios-padrão (DP), correlações item-total e coeficientes de consistência interna α de Cronbach sem os respectivos itens, da EEH – Escala de Explicações da Homossexualidade e dimensões constituintes.

Quadro 4 – Médias (M), desvios-padrão (DP), correlações item-total e coeficientes de consistência interna α de Cronbach sem os respectivos itens, da ERP – Escala de Rejeição à Proximidade/Intimidade

Quadro 5 – Médias (M), desvios-padrão (DP), correlações item-total e coeficientes de consistência interna α de Cronbach sem os respectivos itens, da EEE – Escala de Expressão Emocional

Quadro 6 – Valores mínimo (mín), máximo (máx), média (M) e desvios-padrão (DP) da Escala de Atitudes Face à Adoção de Crianças por Homossexuais (EAACH)

Quadro 7 – Valores mínimo (mín), máximo (máx), média (M) e desvios-padrão (DP) da Escala de Explicações da Homossexualidade (EEH)

Quadro 8 – Valores mínimo (mín), máximo (máx), média (M) e desvios-padrão (DP) da Escala de Rejeição à Proximidade/Intimidade (ERP)

Quadro 9 – Valores mínimo (mín), máximo (máx), média (M) e desvios-padrão (DP) da Escala de Expressão Emocional (EEE)

Quadro 9 - Coeficientes de correlação de Pearson (r) entre a idade dos participantes e as quatro escalas em análise

Quadro 10 - Pontuações médias e desvios-padrão das quatro escalas em análise em função do género dos participantes: testes t de Student para amostras independentes

Quadro 11 - Pontuações médias e desvios-padrão das quatro escalas em análise em função do estado civil: testes univariados

Quadro 12 - Coeficientes de correlação de Pearson (r) entre a crença em Deus e grau de religiosidade com as quatro escalas em análise

Quadro 13 - Pontuações médias e desvios-padrão das quatro escalas em análise em função da religião: testes univariados

Índice de Figuras

Figura 1 – Médias da escala de Atitudes Face à Adoção de Crianças por Homossexuais (EAACH) e das duas dimensões constituintes, Aceitação e Rejeição

Figura 2 – Médias da Escala de Explicações da Homossexualidade (EEH) e das cinco dimensões constituintes

Figura 3 – Médias dos itens da Escala de Rejeição à Proximidade/Intimidade (ERP)

Figura 4 – Médias dos itens da Escala de Expressão Emocional (EEE) e fatores constituintes – Expressão emocional positiva e Expressão emocional negativa

Figura 5 – Médias das dimensões da Escala EEACH- Atitudes Face à Adoção de Crianças por Homossexuais em função do género dos participantes

Figura 6 – Médias das dimensões da Escala EEH - Escala de Explicações da Homossexualidade em função do género dos participantes

Figura 7 – Médias dos itens da Escala ERP - Escala de Rejeição à Proximidade/Intimidade em função do género dos participantes

Figura 8 – Médias das dimensões Positiva e Negativa da Escala EEE – Escala de Expressão Emocional em função do género dos participantes

Figura 9 – Médias das dimensões da Escala EEACH- Atitudes Face à Adoção de Crianças por Homossexuais em função do estado civil dos participantes

Figura 10 – Médias das dimensões da Escala EEH - Escala de Explicações da Homossexualidade em função do estado civil dos participantes

Figura 11 – Médias das dimensões Positiva e Negativa da Escala EEE – Escala de Expressão Emocional em função do estado civil dos participantes

Figura 12 – Médias das dimensões da Escala EEACH- Atitudes Face à Adoção de Crianças por Homossexuais em função da religião dos participantes

Figura 13 – Médias das dimensões da Escala EEH - Escala de Explicações da Homossexualidade em função da religião dos participantes

Figura 14 – Médias das dimensões da Escala ERP - Escala de Rejeição à Proximidade/Intimidade em função da religião dos participantes

Figura 15 – Médias das dimensões Positiva e Negativa da Escala EEE – Escala de Expressão Emocional em função da religião dos participantes

Introdução

O presente estudo visa essencialmente conhecer os níveis de aceitação-rejeição por parte de estudantes do ensino superior quanto à adoção de crianças por casais homossexuais.

Trata-se de um tema atual, ainda pouco estudado em Portugal, cujo interesse surge no âmbito da cadeira de Psicologia do Desenvolvimento. O debate acerca das condições e contextos favorecedores de um desenvolvimento equilibrado, permitiu evidenciar que a presença de adultos responsáveis, presentes, fisicamente próximos e responsivos às necessidades da criança, favorecendo a criação de relações de apego é seguramente preferível à grande maioria (para não se dizer à totalidade) das situações de institucionalização.

Com a aprovação do casamento entre pessoas do mesmo sexo (passo importante na conquista da cidadania de uma parcela significativa da população portuguesa) a questão da adoção por casais homossexuais torna-se mais premente. De acordo com Mello (2006) a atual legislação permitindo o casamento homossexual, mas inviabilizando a adoção, nega a condição de plena cidadania aos casais de homossexuais já que, reconhecendo-lhes o direito à conjugalidade, lhes nega o direito à parentalidade.

Tal como outros domínios do saber, também a psicologia terá historicamente contribuído para a patologização das pessoas LGBT pelo que é natural e urgente a produção e divulgação de conhecimento científico atualizado e consistente com os princípios éticos da competência e da responsabilidade científicas (Código Deontológico; Ordem dos Psicólogos Portugueses, 2011).

Apesar das enormes mudanças sociais e políticas positivas que se foram produzindo, tais mudanças tendem a permanecer reféns de um contexto dominado ainda por concepções decorrentes de uma história carregada de uma moralidade mais religiosa que ética e, na sua essência, heteronormativa, o que evidencia a necessidade de que mais informação científica seja produzida (Moleiro, Pinto, & Pereira 2012, p.12).

Em Portugal, como em alguns outros países, as questões da sexualidade foram tratadas sobretudo numa perspetiva dominada pelo cristianismo romano, sendo a sexualidade um ato exclusivamente destinado à procriação, pelo que todas as outras atividades sexuais são vistas como pecaminosas e contrárias a Deus.

Esta visão moralista da sexualidade (com grande ênfase na vigência da Inquisição) manteve-se até finais do século XX e, apesar da descriminalização que entretanto ocorreu, a

grande maioria dos homossexuais continuava a esconder-se aos olhos da sociedade.

Na atualidade, a sociedade portuguesa tem vindo a reduzir progressivamente a discriminação com base na orientação sexual, tanto ao nível social, como político e legal. Sobretudo entre as camadas mais jovens da população, a homossexualidade tem vindo a ser considerada como mais uma variante da sexualidade humana, da esfera íntima e pessoal de cada um, e em grande parte livre de conotações de índole moral (Portugal Gay, 2010). Com a aprovação das uniões de facto em (2001), a inclusão na Constituição Portuguesa da “orientação sexual” nos princípios da igualdade em (2004) e o casamento entre pessoas do mesmo sexo em (2010), as mudanças chegaram também ao nível político e legal. No entanto a vivência diária e a investigação continuam a confirmar a existência do preconceito.

Analisando o discurso religioso de Barret e Barzan (1996, citado por Pereira, 2004), constataram que as instituições religiosas ocidentais consideram os homossexuais como pecadores e as mensagens utilizadas pelas instituições vão no sentido de, em função da sua orientação sexual, os homossexuais serem considerados indivíduos indesejáveis e não deverem participar das atividades religiosas.

Por outro lado, a estigmatização social é considerada por Radkowsky e Siegel (1997, citado por Pereira, 2004), como fator de perda, nos adolescentes homossexuais, da habilidade para terem sentimentos de autoestima positiva e de se relacionarem de forma saudável com familiares e com amigos. De facto, os adolescentes ficam mais suscetíveis a sentimentos de solidão, de isolamento, de depressão e com tendência ao suicídio, não como resultado da homossexualidade em si mesma, mas das pressões sociais homofóbicas.

Fundamentar, estimular e reforçar a mudança de atitudes, quer quanto aos indivíduos com uma orientação sexual não hetero e aos seus direitos, quer quanto às vantagens ou desvantagens da adoção por casais homossexuais (para estes e para as crianças), deverá constituir uma prioridade da investigação, como da cidadania.

Do ponto de vista jurídico, a adoção é um procedimento legal de transferência de todos os direitos e deveres de pais biológicos para uma família substituta, regulamentada pelo Código Civil e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, que determina claramente que a adoção deve periodizar as reais necessidades, interesses e direitos da criança e do adolescente.

A adoção representa a possibilidade de pais que não puderam ter filhos biológicos, ou que optaram por ter filhos sem vinculação genética, terem e criarem filhos, para além de eventualmente atender às necessidades da família de origem, que não pode cuidar do seu filho (Associação dos Magistrados Brasileiros (s.d),p.9).

[...] “ a adoção como experiência humana transcende todas as culturas e existe desde sempre, tendo desempenhado diferentes funções ao longo do tempo, refletindo as mudanças sociais relativas ao modo como a sociedade encara as necessidades da criança, os modos de guarda, consoante as necessidades dos pais biológicos e dos pais adotivos. Nas culturas da Europa Ocidental e Americana e ainda num grande número de outras culturas, acredita-se que a família é o melhor meio para a criança crescer” (Salvaterra e Veríssimo, 2008, p.501).

O grande objetivo da adoção é propiciar à criança, um lar repleto de afetividade, carinho e amor, em que esta possa ter oportunidades de desenvolver e otimizar as suas potencialidades, construindo-se como um cidadão, capaz de beneficiar os seus e os demais integrantes da sociedade.

“A família adotiva não se distingue, no essencial, da família biológica, competindo-lhe assegurar relativamente à criança as mesmas funções e exercer os mesmos direitos e deveres que a família biológica” (Salvaterra e Veríssimo, 2008, p.506).

Havendo, por um lado, milhares de crianças aguardando adoção e, como diz (Bourges 2008, p.27), ser melhor para elas a adoção por um casal homossexual do que permanecerem num orfanato, e por outro, candidatos a famílias de adoção com orientação sexual não hétero, as questões a que a investigação tem que ajudar a responder dizem respeito às reais consequências dos contextos familiares homoparentais no desenvolvimento da criança e do adolescente.

O estudo das famílias homoparentais surge da preocupação com o desenvolvimento e bem-estar das crianças, partindo sobretudo, quer nos Estados Unidos quer na Europa, de casos de disputa de custódia de crianças cuja mãe ou pai se revelam homossexuais. É então colocada a questão de serem ou não capazes de assumir as funções parentais, e se a sua orientação sexual se refletirá negativamente no desenvolvimento dos seus filhos.

O uso do termo "família homoparental" é objeto de muitas questões, pois coloca o acento na "orientação sexual" (homoerótica) dos pais/mães e associa-a ao cuidado dos filhos (parentalidade). Essa associação (homossexualidade dos pais/mães e cuidado com os filhos) é, justamente, o que os estudos sobre homoparentalidade se propõem desfazer, demonstrando que homens e mulheres homossexuais podem ser bons pais/mães, da mesma forma que homens e mulheres heterossexuais. De facto, os estudos demonstram que é a capacidade de cuidar, e a qualidade do relacionamento com os filhos que é determinante da boa parentalidade, e não a orientação sexual dos pais. Do que a criança mais necessita é ser amada de forma contingente e congruente e isso não é dependente da orientação sexual, mas antes do equilíbrio pessoal.

De acordo com Patterson (2002, citado por Gato, Freitas & Fontaine, 2012), as atitudes negativas relativamente à homoparentalidade estão provavelmente associadas à convicção de que a presença de dois progenitores de sexo diferente é indispensável para o bom exercício da parentalidade e para o desenvolvimento saudável da criança. Os argumentos são de que as crianças irão crescer sem referências do masculino e do feminino, ficarão psicóticas, serão discriminadas e, ao final de tudo, serão também homossexuais, afirmando-se mesmo o risco de desaparecimento da própria civilização (Zambrano, 2006, p.144). Como se ser criado por um pai e uma mãe biológicos pudesse ser garantia da “escolha” sexual do descendente. De resto, quer a função "materna" quer a "paterna" podem ser desempenhadas por qualquer dos parceiros (mesmo quando ela é exercida de forma mais marcante por um ou por outro dos membros do casal) sem que isso os transforme na sua sexualidade.

Porém, ao permitir a adoção singular, a legislação não exclui que um homem ou uma mulher constitua uma família monoparental, independentemente, inclusive, da sua orientação sexual.

Independentemente e para além dos níveis de aceitação/rejeição da educação de crianças por parte de LGBT, em regime de adoção ou não, é importante verificar a que conclusões têm chegado a investigação empírica já realizada.

Fundamentalmente a investigação tem sido centrada: nas atitudes e preconceitos face à homossexualidade; nas competências parentais; nas implicações de carácter psicossocial no desenvolvimento de crianças e adolescentes educados por homossexuais, nomeadamente quanto à orientação sexual, identidade e comportamentos de género.

Este enfoque da investigação numa perspectiva psicossocial pode contribuir para a alteração dos processos de discriminação dos homossexuais, e da conceção da homossexualidade como doença, (Camino e Pereira 2000).

“ Não obstante a investigação não ter evidenciado diferenças significativas ao nível do desenvolvimento psicológico das crianças provenientes de famílias homoparentais versus famílias heteroparentais, subsistem perceções sobre os efeitos negativos da homoparentalidade”. (Gato e Fontaine, 2010, p. 14).

A visão de um único modelo de família considerado “natural” e “correto” é fonte de preconceitos e estigmatizações de qualquer outro que minimamente se afaste deste. Apesar de tudo, a realidade jurídica passou a acompanhar mais de perto a realidade social, passando a ter-se em conta a existência de famílias homossexuais, como de pais e mães com orientação homossexual a desempenharem funções parentais.

Na sua revisão da investigação psicológica sobre o desenvolvimento psicológico de

crianças educadas em contexto homoparental, e confrontando os resultados destes estudos com as atitudes de estudantes e profissionais de diversas áreas psicossociais no que diz respeito à homoparentalidade, concluem que “é visível uma associação entre atitudes mais negativas face à homoparentalidade e (i) índices mais elevados de homofobia, (ii) maior adesão a estereótipos sobre a homossexualidade masculina, (iii) nível mais elevado de religiosidade, (iv) crença no facto de a homossexualidade ser uma opção e (v) pertença ao género masculino” (Gato e Fontaine, 2010, p. 19).

Também Lacerda (2001, citado por Falcão, 2004), verificou que as mulheres apresentam índices de preconceito inferiores aos dos homens, o que confirma estudos anteriores de Kite (1996), de Whitley (1998) e ainda de Kurdek (1988) e Evans (2001) tal como referido por (Gato, Fontaine & Carneiro, 2010).

No que se refere às competências parentais, os resultados da investigação genericamente afirmam que não há diferenças em função da orientação sexual e que as crianças educadas por lésbicas e gays apresentam um desenvolvimento psicossocial semelhante ao dos filhos de pais heterossexuais. (Gato e Fontaine, 2011, pp.84, 93).

Também Golombok & Tasker (1994, citado por Brooks e Goldberg, 2001), estudando o comportamento homossexual em rapazes e raparigas educados por pais *gays* e mães lésbicas, concluíram não existirem diferenças face à população em geral.

Por seu lado, os estudos de Brooks e Goldberg (2001), revelam que os pais homossexuais são pessoas que podem oferecer um lar seguro para qualquer criança que está à espera de um lar. Nesse sentido, estes especialistas defendem que o foco principal deve ser o de os pais poderem ou não oferecerem um lugar seguro e uma boa educação e não a orientação sexual destes.

Também os estudos de Xavier, Mendes, Martins & Fernandes (2011), apontam para o facto de estes pais serem tão capazes como os pais com orientação heterossexual de criar ambientes saudáveis para os seus filhos e que o desenvolvimento, ajustamento e bem-estar não se distinguem do das crianças educadas em famílias homoparentais.

Porém, nem todas as crianças se tornam heterossexuais, corroborando os estudos que apresentam o facto da orientação sexual dos pais não determinar a dos seus filhos (como naturalmente acontece com os filhos de pais heterossexuais). Vecho, Schneider & Gaudron (2006), afirmam que 85% dos estudos verificaram uma proporção de filhos homossexuais semelhante à encontrada na população geral (até 10%).

No entanto e “Embora não tenham sido identificadas diferenças em termos da avaliação

das competências parentais, os pais homossexuais foram percebidos como mais afetuosos e passando mais tempo de qualidade com o filho” (Gato et al., 2010, p. 1013).

Pode concluir-se de forma consistente, que as crianças educadas em contexto homoparental se desenvolvem tão bem como os seus pares. É neste sentido que apontam também os estudos junto de crianças espanholas, educadas em contexto homoparental, que revelam estar bem adaptadas do ponto de vista emocional e comportamental González, Morcillo, Sánchez, Chacón & Gómez (2004, citado por Gato e Fontaine, 2010, p.16).

E porque “...o maior risco para estas famílias [homoparentais] está na atitude segregadora da sociedade heterossexual” Alarcão, (2000, citado por Gato et al., 2010, p.1011) para que a criança se desenvolva de forma benéfica, é necessário que os pais/mães homossexuais a auxiliem a desenvolver meios de lidar com os comportamentos homofóbicos, que poderão ter de enfrentar.

Da análise feita por Vecho, e Schneider, (2005) à investigação produzida entre (1972, 2003), sobre homoparentalidade e desenvolvimento da criança, comparando os resultados obtidos nas amostras homoparentais e heteroparentais quanto ao desenvolvimento da sexualidade; problemas psicológicos/comportamentais; relações com os pares e estigmatização; ajustamento pais-filhos; autoperceção e inteligência, os autores concluem, de forma inequívoca, pela não existência de diferenças significativas.

No mesmo sentido, Orgibet, Heuzey, & Mouren, (2008), referem os estudos sobre as preferências sexuais das crianças criadas por mães lésbicas, Green (1978) não encontrou qualquer ligação entre elas e a sua orientação sexual, mostrando todas elas fantasias eróticas exclusivamente heterossexuais, Golombok, Spencer & Rutter (1983), também não verificaram nenhuma diferença quanto à orientação sexual das crianças. Tal significa, como referem os autores, que os resultados vão no sentido de que a identidade de género é normal para as crianças criadas no meio lésbico, não se encontrando rapazes efeminados (*tommy boys*) ou raparigas masculinas (*sissy girls*); a identidade do género corresponde aqui também ao seu sexo biológico.

Concluindo, pode afirmar-se que os dados disponibilizados pela investigação não permitirão justificar uma rejeição liminar das hipóteses de adoção por “casais” ou pessoas singulares não heterossexuais. Estarão os estudantes do ensino superior mais conscientes e mais capazes de aceitar esta realidade?

2. Materiais e Métodos

2.1. Objetivos do estudo e questões de investigação

Dado o objetivo deste estudo as perguntas colocadas são as seguintes:

- (1) Os estudantes da amostra revelam uma atitude de aceitação ou de rejeição quanto à adoção de crianças por casais homossexuais?
- (2) A aceitação/rejeição manifestada é diferente em função de dados sociodemográficos como a idade, o género, o estado civil, a crença em Deus e o grau de religiosidade?
- (3) As explicações dadas para a homossexualidade e as emoções despertadas estão relacionadas com a aceitação/rejeição?

2.2. Amostra

A amostra inquirida define-se como não-probabilística, por conveniência, constituída por Estudantes do Ensino Superior a frequentarem o Instituto Superior de Línguas e Administração de Leiria (ISLA), o Instituto Politécnico de Leiria (IPL) e o Instituto Superior Miguel Torga de Coimbra (ISMT).

Enviámos uma carta (Anexos. 1,2,3,4) às instituições a explicar o estudo e a solicitar a disponibilização dos questionários aos respetivos alunos.

Após permissão das respetivas instituições de Ensino Superior, os questionários foram colocados na plataforma Google docs, tendo sido gerado um link de acesso: <https://docs.google.com/spreadsheet/gform?key=0AqWaijSFFNQhdExhRG5fdEN2SFNpZzg5S1c1ODc0e1E#invite>

Tendo sido posteriormente enviado por *e-mail* para todos os alunos, foi-lhes ainda explicado que o questionário se destinava a conhecer as opiniões sobre a homossexualidade e a adoção de crianças por pares homossexuais, e que o nosso interesse era saber o que as pessoas, enquanto grupo, pensam sobre estes temas. Foi-lhes assegurado que todos os dados obtidos seriam tratados com o maior sigilo, e garantida a confidencialidade, de acordo com as normas Éticas da Declaração de Helsínquia e as Diretrizes Internacionais para a utilização de testes.

A plataforma utilizada para recolha dos dados é uma ferramenta digital que permite

agilizar o processo de recolha e tratamento da informação, garantindo, em simultâneo, o carácter anónimo e confidencial das respostas e o carácter voluntário da participação.

A recolha de dados decorreu entre 23 de abril e 26 de junho de 2012, tendo sido obtidos 695 questionários validos, 215 do sexo masculino e 477 do sexo feminino (Quadro 1).

Quadro 1 – Caracterização sócio-demográfica da amostra

<i>Caracterização da amostra</i>	<i>n</i>	<i>%</i>
Género		
Masculino	215	30,9
Feminino	477	68,6
<i>Total</i>	692	99,6
Estado Civil		
Solteiro	561	80,7
Casado	69	9,9
União de Facto	39	5,6
Divorciado	21	3,0
<i>Total</i>	690	99,3
Ano do curso frequentado		
1º	239	34,2
2º	194	27,8
3º	259	37,1
<i>Total</i>	692	99,0
Religião		
Sem religião	148	21,3
Católica	443	63,8
Ateu	47	6,8
Outra	49	7,1
<i>Total</i>	687	99,0
Crença em Deus		
Nunca acreditei	131	18,7
Não acredito, mas já acreditei	152	21,7
Agora acredito, mas antes não acreditava	20	2,9
Sempre acreditei	383	54,8
<i>Total</i>	686	98,1
Considera-se uma pessoa		
Nada religiosa	197	28,2
Pouco religiosa	196	28,0
Moderadamente religiosa	234	33,5
Bastante religiosa	43	6,2
Muito religiosa	14	2,0
<i>Total</i>	684	97,9

Considerando a idade dos participantes, constatamos que se situa entre um mínimo de 17 e um máximo de 60 anos, sendo a média de $M = 24.91$ e o desvio-padrão de $DP = 7.91$ anos. Em relação ao sexo masculino, obtemos uma $M = 26.69$ e um $DP = 8.10$ anos, ao passo que para o sexo feminino a $M = 24.91$ e o $DP = 7.91$ anos. O máximo de idade para o sexo masculino é de 60 anos, ao passo que para o sexo feminino é de 53 anos.

Quanto ao estado civil, de entre os 690 participantes que indicaram o seu estado, verificamos que 561 (80.7%) são solteiros, 69 (9.9%) são casados, 39 (5.6%) vivem em união de facto e 21 (3.0%) são divorciados.

Atendendo ao curso frequentado, entre os mais frequentes consideramos a Psicologia ($n = 70$), o Serviço Social ($n = 34$), a Gestão de empresas ($n = 32$), a Solicitadora ($n = 27$), a Educação Social ($n = 20$) e o Marketing ($n = 15$). A distribuição da amostra em função do curso frequentado consta no (Anexo 6).

Em termos de ano do curso frequentado, 37.1% dos participantes frequenta o 3^a ano, seguindo-se o 1^o ano (34,2%) e, por último, o 2^o ano (27.8%). A Universidade/Instituto de frequência é maioritariamente o Instituto Politécnico Leiria ($n = 182$ participantes), seguindo-se o ISLA ($n = 68$) e o Instituto Superior Miguel Torga ($n = 51$), conforme pode visualizar-se no (Anexo 7).

Em termos de religião, a grande maioria é Católica (63.8%), seguindo-se os participantes sem religião (21.3%) ou de outra religião (7.1%) e, em último lugar, os ateus (6.7%). No (Anexo 8) podem consultar-se as outras religiões assinaladas pelos participantes. Evidenciaram-se os Agnósticos ($n = 10$), Testemunhas de Jeová ($n = 4$) e Evangélicos ($n = 4$).

Quanto à crença em Deus, a maioria sempre acreditou (54.8%), embora 21.7% não acredite atualmente, mas já acreditou no passado. Nunca acreditaram 18.7% e apenas 2.9% agora acredita, mas antes não acreditava. Atendendo ao grau de religiosidade, regista-se uma maior percentagem de respostas para a opção Moderadamente religiosa (33.5%), seguindo-se as opções Nada e Pouco religiosa (em torno dos 28%). Na opção Bastante religiosa temos 6.2% ao passo que na Muito religiosa registamos apenas 2.0%.

2.3. Instrumento de medida

Questionário Sociodemográfico. Para efeitos de caracterização da amostra, recolheu-se informação relativa às variáveis que podem ser observadas no (quadro 1).

EAACH – Escala de Atitudes Face à Adoção de Crianças por Homossexuais: elaborado por Falcão (2004), é constituída por 37 itens (positivos e negativos). O nível de Aceitação/Rejeição é assinalado numa escala do tipo Likert (1970) que varia de 1 (discordo totalmente) a 7 (concordo totalmente).

EEH – Escala de Explicações da Homossexualidade: elaborada por (Lacerda, Pereira & Camino, 2002). Procura avaliar a percepção sobre as causas da homossexualidade. A escala é composta por quinze itens, dividida em cinco causas: religiosa, biológica, ético-moral, psicológica e psicossocial. A escolha é assinalada numa escala de Likert (1970) que varia de 1 (discordo totalmente) a 7 (concordo totalmente).

ERP – Escala de Rejeição à Proximidade/Intimidade: desenvolvida por Pettigrew e Meertens (1995), e adaptada por (Lacerda et al., 2002), para avaliar os aspetos mais flagrantes do preconceito. No estudo de (Lacerda et al., 2002), foram utilizados cinco itens relacionados à vida quotidiana. Foram acrescentados dois itens relacionados à intimidade com homossexuais (amizade, colega de trabalho, filho homossexual, chefe, vizinhos e amigos dos filhos). As respostas são dadas numa escala de Likert de 1 (nada constrangido) a 7 (muito constrangido).

EEE – Escala de Expressão Emocional: desenvolvida por Dijker (1987) e utilizada por (Lacerda et al., 2002), para avaliar as dimensões emocionais envolvidas no preconceito. A escala utilizada é a adaptação de Falcão (2004), que inclui mais quatro emoções do que o original de (Lacerda et al., 2002), perfazendo um total de dez emoções, sendo cinco emoções positivas (admiração, satisfação, carinho, respeito e felicidade) e cinco negativas (tristeza, pena, nojo, raiva e desprezo). Variando de 1 (nunca) a 7 (sempre).

2.4. Procedimentos Formais e Éticos

Todas as investigações aplicadas a seres humanos levantam questões de natureza ética e moral. Tendo em conta esta importante problemática, cinco princípios ou direitos fundamentais aplicáveis aos seres humanos foram determinados pelos códigos de ética. “O direito à autodeterminação, o direito à intimidade, o direito ao anonimato, à confidencialidade, o direito à proteção contra o desconforto e o prejuízo e, por fim, o direito a um tratamento justo e leal.” (Fortin 2009, p.116).

Tendo por base estes princípios estabelecidos, foi remetido um pedido de autorização as respetivas instituições do Ensino Superior para a aplicação de um questionário junto dos alunos das mesmas (Anexos 1,2,3,). Tendo sido posteriormente enviado por *e-mail* para todos os alunos, após permissão das respetivas instituições de Ensino Superior.

Foi-lhes ainda explicado que o questionário se destinava a conhecer melhor as opiniões sobre a homossexualidade e a adoção de crianças por pares homossexuais, e que o nosso interesse era saber o que as pessoas, enquanto grupo, pensam sobre estes temas (Anexo 4).

Neste estudo respeitaram-se os princípios de ação em investigação apresentados no Código Deontológico da Ordem dos Psicólogos Portugueses (OOP,2011).

2.5. Análise dos dados

Efetou-se o tratamento estatístico dos dados recorrendo ao programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) na versão 20.0 para o sistema operativo windows. A análise estatística foi dividida nas secções de análise descritiva e análise inferencial.

Para a análise estatística dos dados baseámo-nos nas referências de Almeida e Pinto (1995), Gil (1999), Maroco (2003), Pereira (2008), Pestana e Gageiro (2000), Pinto (2009) e Reis (1999, 2000).

2.6. Fiabilidade das medidas

As quatro escalas analisadas (EAACH – Escala de Atitudes Face à Adoção de Crianças por Homossexuais, EEH – Escala de Explicações da Homossexualidade, ERP – Escala de Rejeição à Proximidade/Intimidade e EEE – Escala de Expressão Emocional) foram submetidas a uma análise da fiabilidade. Procedemos ao cálculo do coeficiente alpha de Cronbach para cada uma das medidas, conforme pode observar-se nos quadros 2, 3 e 4. Em cada escala adicionámos as estatísticas descritivas (M e DP) referentes a cada item de cada escala.

2.6.1. EAACH

Para a EAACH – Escala de Atitudes Face à Adoção de Crianças por Homossexuais calculámos o alpha de Cronbach dos dois fatores propostos por Falcão (2004), Rejeição e Aceitação. Procedemos à eliminação dos itens 5 (*Uma criança adotada por lésbicas receberá muito mais carinho do que uma criança criada por dois homens*), 30 (Num lar, independente de ser composto por homossexuais ou heterossexuais, *os ensinamentos religiosos são importantes*) e 33 (*Uma criança adotada por dois homens sofrerá mais traumas psicológicos do que uma adotada por lésbicas*), em conformidade com a autora da escala, por não se situarem nem na dimensão da Rejeição nem da Aceitação da homossexualidade e adoção.

Atendendo aos dois fatores (Rejeição e Aceitação), verificamos que apresentam um valor muito elevado de consistência interna ($\alpha = .951$ para a Rejeição e $\alpha = .946$ para a Aceitação), já que superior ao patamar definido na literatura de $\alpha \geq .80$ para um bom indicador de consistência. Verificamos também que nenhum dos itens baixa de forma significativa a consistência interna do todo, pelo que todos os itens das duas dimensões são mantidos para posteriores análises. Concluimos pela excelente fiabilidade da escala, tanto ao nível da Rejeição quanto da Aceitação.

Quadro 2 – Médias (M), desvios-padrão (DP), correlações item-total e coeficientes de consistência interna α de Cronbach sem os respetivos itens, da EAACH – Escala de Atitudes Face à Adoção de Crianças por Homossexuais

EAACH – Fator Rejeição	M	DP	Correlação item-total	α total sem o
1. Uma criança criada por gays terá problemas psíquicos, no futuro, pela falta da figura materna	2,95	1,92	,826	,946
2. As crianças adotadas por um casal homossexual (masculino ou feminino) irão ter certamente personalidades desajustadas	2,65	1,85	,861	,946
4. Uma criança adotada por um casal homossexual aprenderá essa imagem de família e irá tornar-se homossexual no futuro	2,14	1,49	,720	,948
6. É melhor que uma criança permaneça numa instituição aguardando um casal heterossexual, do que ser adotada por homossexuais	2,15	1,75	,791	,947
8. Um menino adotado por lésbicas irá tornar-se gay pela	1,89	1,29	,723	,948

Atitudes dos estudantes face à adoção de crianças por casais homossexuais

Quadro 2 – Médias (M), desvios-padrão (DP), correlações item-total e coeficientes de consistência interna α de Cronbach sem os respectivos itens, da EAACH – Escala de Atitudes Face à Adoção de Crianças por Homossexuais

<i>EAACH – Fator Rejeição</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>Correlação item-total</i>	<i>α total sem o</i>
falta de referência masculina em casa				
9. Para que uma criança possa desenvolver-se é essencial que seja educada por um homem e uma mulher adaptados e estáveis emocionalmente	3,28	2,07	,719	,948
12. Uma criança criada por gays homens apresentará várias inseguranças e patologias psicológicas pela falta de figura materna	2,76	1,77	,852	,946
14. Uma criança adotada por lésbicas, no futuro terá medo de homens	1,79	1,25	,682	,949
17. Um casal homossexual (masculino ou feminino) não ensinará à criança os valores morais que a sociedade exige	2,12	1,60	,745	,948
18. Um menino criado por um casal de gays homens terá medo de mulheres no futuro	1,73	1,21	,684	,949
21. O problema de uma criança adotada por homossexuais é que as outras crianças a humilharão	4,85	1,64	,426	,952
24. Os filhos aprendem observando os comportamentos dos pais e uma criança educada por homossexuais (masculino ou feminino) irá desenvolver comportamentos diferentes das criadas por um homem e uma mulher	3,29	1,86	,764	,947
25. Uma criança adotada por gays ou lésbicas aprenderá que a homossexualidade é algo natural e terá comportamentos homossexuais desde pequena	2,72	1,75	,732	,948
27. Uma criança adotada por gays ou lésbicas poderá ser abusada sexualmente por eles	1,75	1,31	,520	,951
29. Os vizinhos não deixarão os filhos brincarem com uma criança proveniente de um lar formado por um casal homossexual	3,48	1,52	,439	,952
31. Dado que os homossexuais são mais promíscuos, uma criança adotada por gays ou lésbicas será futuramente promíscua	2,48	1,54	,723	,948
32. Ao chegar à adolescência, a criança adotada irá questionar a opção sexual dos adotantes (gays ou lésbicas) e provavelmente vai tornar-se delinquente	2,04	1,40	,749	,948
34. A sociedade em geral irá discriminar uma criança adotada por homossexuais (gays ou lésbicas)	4,26	1,68	,427	,952
37. Um casal homossexual não tem condições de oferecer	2,27	1,72	,802	,947

Atitudes dos estudantes face à adoção de crianças por casais homossexuais

Quadro 2 – Médias (M), desvios-padrão (DP), correlações item-total e coeficientes de consistência interna α de Cronbach sem os respetivos itens, da EAACH – Escala de Atitudes Face à Adoção de Crianças por Homossexuais

<i>EAACH – Fator Rejeição</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>Correlação item-total</i>	<i>α total sem o</i>
os valores morais que a sociedade exige				
α global = .951				
<i>EAACH – Fator Aceitação</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>Correlação o item-total</i>	<i>α total sem o item</i>
3. Se uma criança recebe amor e atenção, o facto de ser criada por homossexuais não influenciará o seu desenvolvimento	5,27	1,90	,721	,943
7. Uma criança adotada por homossexuais irá desenvolver a capacidade de aceitar a sua família e desenvolver-se normalmente	5,38	1,66	,769	,941
10. Um casal de gays pode suprir o amor materno de tal forma que a criança se sinta amada e respeitada	5,53	1,71	,760	,941
11. Na criação dos filhos o amor é mais importante que a opção sexual dos pais	6,15	1,38	,723	,943
13. Se o casal homossexual é formado por duas pessoas ajustadas, a criança irá desenvolver-se normalmente	5,56	1,68	,794	,941
15. Uma criança pode ser adotada por homossexuais e não apresentar comportamentos homossexuais	6,12	1,36	,677	,944
16. As crianças criadas por homossexuais são tão ajustadas como as criadas por heterossexuais	5,43	1,76	,803	,940
19. Num lar composto por homossexuais onde existe muito dialogo, a criança adotada não ficará com traumas da infância	5,34	1,76	,714	,943
20. Uma criança educada com valores morais numa família homossexual será um adulto adaptado socialmente	5,75	1,55	,847	,940
22. Casais homossexuais têm condições emocionais de oferecerem lares dignos para crianças	5,72	1,59	,811	,940
23. Num lar composto por homossexuais, onde são respeitados os direitos da criança, estará garantido o direito de a criança, no futuro, escolher o sexo do seu parceiro	6,08	1,34	,785	,942
26. Os estímulos oferecidos para uma criança se desenvolver num lar composto por homossexuais são iguais aos de um lar formado por heterossexuais	4,82	1,88	,735	,942
28. Uma criança educada com valores morais numa família homossexual será um adulto normal	5,72	1,58	,825	,940

Quadro 2 – Médias (M), desvios-padrão (DP), correlações item-total e coeficientes de consistência interna α de Cronbach sem os respetivos itens, da EAACH – Escala de Atitudes Face à Adoção de Crianças por Homossexuais

EAACH – Fator Rejeição	M	DP	Correlação item-total	α total sem o
35. O apoio material é essencial na criação de filhos, assim se o casal gay tiver boas condições financeiras irá suprir a falta de uma mãe e de um pai	2,53	1,59	,158	,955
36. Uma casal de gays e lésbicas bem adaptados tem mais condições de adotar uma criança do que uma casal formado por um homem e uma mulher desajustados	5,63	1,68	,669	,944

α global = .946

2.6.2. EEH

A Escala de Explicações da Homossexualidade foi também sujeita a análise de fiabilidade, em função das cinco dimensões constituintes (Lacerda et al., 2002), ético-moral, religiosa, psicossocial, biológica e psicológica. Assim, no Quadro 3 expõe-se para cada dimensão as correlações de cada item da EEH com a totalidade dos demais itens desta escala, bem como o valor do coeficiente de consistência interna de cada secção excluindo cada um dos itens (cálculo do valor do alpha total sem o item). Indicamos também o valor da média e do desvio-padrão.

Quadro 3 – Médias (M), desvios-padrão (DP), correlações item-total e coeficientes de consistência interna α de Cronbach sem os respetivos itens, da EEH – Escala de Explicações da Homossexualidade e dimensões constituintes

Itens da EEH para cada dimensão	M	DP	Correlação item-total	α total sem o
<i>Dimensão Ético-Moral (α = .903)</i>				
3. As causas da homossexualidade estão relacionadas com a falta de respeito	1,44	1,02	,743	,914
13. As causas da homossexualidade estão relacionadas com a falta de carácter.	1,46	1,07	,854	,822

Quadro 3 – Médias (M), desvios-padrão (DP), correlações item-total e coeficientes de consistência interna α de Cronbach sem os respectivos itens, da EEH – Escala de Explicações da Homossexualidade e dimensões constituintes

<i>Itens da EEH para cada dimensão</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>Correlação item-total</i>	<i>α total sem o</i>
14. As causas da homossexualidade estão relacionadas com a falta de valores morais do sujeito	1,53	1,20	,840	,837
<i>Dimensão Religiosa ($\alpha = .846$)</i>				
2. As causas da homossexualidade estão relacionadas com o não cumprimento da palavra de Deus	1,43	1,10	,748	,754
5. As causas da homossexualidade estão relacionadas com a falta de fé religiosa característica das sociedades atuais	1,49	1,11	,782	,719
12. As causas da homossexualidade estão relacionadas com a fraqueza espiritual para resistir a tentações	1,61	1,21	,619	,880
<i>Dimensão Psicossocial ($\alpha = .791$)</i>				
8. As causas da homossexualidade não possuem uma natureza específica, pois a homossexualidade é uma orientação sexual como outra qualquer	5,79	1,68	,682	,665
10. As causas da homossexualidade não podem ser especificadas pois a sexualidade faz parte da identidade do sujeito, a qual deve ser compreendida na sua totalidade	5,83	1,60	,694	,659
15. As causas da homossexualidade não podem ser especificadas, pois ela não constitui doença, nem distúrbio nem perversão	5,72	1,91	,542	,828
<i>Dimensão Biológica ($\alpha = .766$)</i>				
1. As causas da homossexualidade estão relacionadas com disfunções hormonais	2,97	1,89	,636	,656
6. As causas da homossexualidade estão relacionadas com problemas hereditários	1,77	1,28	,513	,787
9. As causas da homossexualidade estão relacionadas com problemas biológicos	2,51	1,74	,699	,565
<i>Dimensão Psicológica ($\alpha = .893$)</i>				
4. As causas da homossexualidade estão relacionadas com abusos sexuais sofridos na infância	2,00	1,42	,797	,842
7. As causas da homossexualidade estão relacionadas com situações traumáticas vividas na infância	2,15	1,51	,854	,790
11. As causas da homossexualidade estão relacionadas com a má resolução de conflitos com as figuras parentais	2,00	1,40	,725	,902

Conforme pode verificar-se para cada dimensão, apesar do reduzido número de itens, a consistência interna é elevada, já que superior a .80 para as Dimensões Ético-Moral, Religiosa e Psicológica e próxima deste valor para as Dimensões Psicossocial e Biológica. Também constatamos que nenhum dos itens baixa consideravelmente o valor da consistência interna do todo em cada Dimensão, pelo que concluímos estar perante uma medida com uma boa consistência interna.

2.6.3. ERP

No Quadro 4 apresentamos as correlações dos itens constituintes da escala ERP (Escala de Rejeição à Proximidade/Intimidade) com o conjunto de itens avaliadores desta escala, bem como o valor do coeficiente de consistência interna sem o item para cada elemento, a média e o desvio-padrão.

O valor encontrado, de .921, ilustra uma consistência interna muitíssimo elevada, atendendo ao reduzido número de itens (7). Acresce que quando analisamos os coeficientes α total sem cada item, constatamos que nenhum dos itens baixa a fiabilidade do todo, pelo que todos se revelam imprescindíveis à boa consistência interna.

Quadro 4 – Médias (*M*), desvios-padrão (*DP*), correlações item-total e coeficientes de consistência interna α de Cronbach sem os respetivos itens, da ERP – Escala de Rejeição à Proximidade/Intimidade

<i>Itens da ERP</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>Correlação item-total</i>	<i>α total sem o</i>
1. Ter um amigo homossexual assumido	1,58	1,25	,795	,908
2. Ter um homossexual como colega de trabalho	1,54	1,25	,809	,907
3. Ter um homossexual, com as competências adequadas, como chefe	1,59	1,35	,815	,905
4. Ver casais homossexuais namorando	2,82	1,87	,686	,918
5. Ter um filho (a) homossexual	3,06	2,04	,716	,917
6. Se um filho (a) seu tivesse amizades com homossexuais	1,83	1,53	,822	,902
7. Morar com homossexuais assumidos	2,28	1,88	,796	,905
A global = .921				

2.6.4. EEE

Concluimos as análises da fiabilidade com a escala EEE - Escala de Expressão Emocional. Uma vez mais, indicamos os valores das descritivas e dos coeficientes de consistência no Quadro 5. À exceção do item 9- Respeito, verificamos que todos os itens são imprescindíveis para a obtenção dos bons valores de consistência interna, tanto para os itens positivos como para os negativos. Decidimos manter todos os itens para análises futuras.

Quadro 5 – Médias (*M*), desvios-padrão (*DP*), correlações item-total e coeficientes de consistência interna α de Cronbach sem os respetivos itens, da EEE – Escala de Expressão Emocional

<i>Itens da EEE</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>Correlação item-total</i>	<i>α total sem o</i>
Positivos				
1. Admiração	3,45	1,86	,582	,842
7. Satisfação	2,86	1,91	,745	,799
8. Carinho	3,51	2,05	,814	,777
9. Respeito	5,92	1,62	,405	,878
10. Felicidade	4,02	2,09	,779	,788
$\alpha = .852$				
Negativos				
2. Tristeza	1,97	1,54	,674	,795
3. Pena	1,78	1,42	,575	,822
4. Nojo	1,88	1,48	,656	,800
5. Raiva	1,30	,92	,657	,812
6. Desprezo	1,53	1,26	,702	,787
$\alpha = .837$				

3. Resultados

A secção dos resultados é dedicada às análises descritiva e inferencial dos instrumentos de medida por nós utilizados. Na análise descritiva passamos a expor os resultados obtidos através das estatísticas descritivas, seguindo-se à representação gráfica dos mesmos.

Na segunda parte realizamos a análise inferencial, que visa o estudo da influência das variáveis sociodemográficas idade, género e estado civil nos instrumentos utilizados. Concluimos com o estudo da relação dos instrumentos de medida com a crença em Deus, o grau de religiosidade e a religião proferida.

3.1. Análise descritiva dos instrumentos de medida

3.1.1. EEACH

Nos Quadros 6, 7, 8 e 9 apresentamos os valores mínimo (mín.) e máximo (máx.), as médias (M) e os desvios-padrão (DP) das quatro escalas em análise: Escala de Atitudes Face à Adoção de Crianças por Homossexuais (EAACH), Escala de Explicações da Homossexualidade (EEH), Escala de Rejeição à Proximidade/Intimidade (ERP) e Escala de Expressão Emocional (EEE).

Consultando o Quadro 6, através das pontuações médias, verificamos que a média obtida para o fator Aceitação supera a apurada para o fator Rejeição, sendo esta diferença estatisticamente significativa, $t(693) = 31.26$, $p < .001$. Verificando o ponto central da escala (4 valores), verificamos que a Aceitação se situa acima desta baliza, ao passo que o fator Rejeição se situa abaixo, conforme ilustra a Figura 1.

Quadro 6 – Valores mínimo (mín), máximo (máx), média (M) e desvios-padrão (DP) da Escala de Atitudes Face à Adoção de Crianças por Homossexuais (EAACH)

Dimensões da EEACH	n	Mín	Máx	M	DP
Aceitação	694	1,00	7,00	5,40	1,23
Rejeição	694	1,00	7,00	2,66	1,18
<i>Escala global</i>	<i>694</i>	<i>1,00</i>	<i>7,00</i>	<i>3,87</i>	<i>0,39</i>

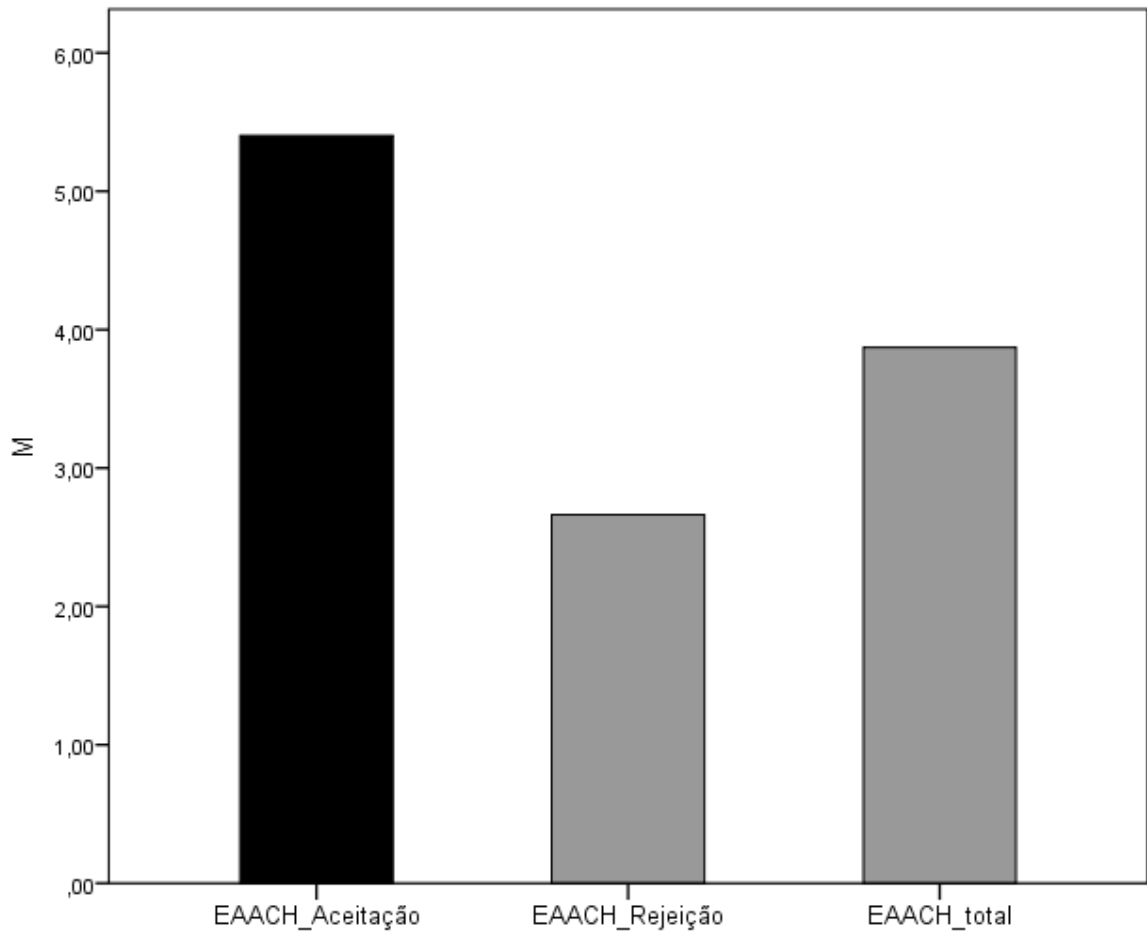


Figura 1 – Médias da escala de Atitudes Face à Adoção de Crianças por Homossexuais (EAACH) e das duas dimensões constituintes, Aceitação e Rejeição

3.1.2. EEH

Atendendo à Escala de Explicações da Homossexualidade, verificamos no Quadro 7 as descritivas das cinco dimensões constituintes (ético-moral, religiosa, psicossocial, biológica e psicológica), para além a escala global.

Quadro 7 – Valores mínimo (mín), máximo (máx), média (M) e desvios-padrão (DP) da Escala de Explicações da Homossexualidade (EEH)

Dimensões da EEH	n	Mín	Máx	M	DP
Ético-moral	694	1,00	7,00	1,48	1,00
Religiosa	694	1,00	7,00	1,51	1,00
Psicossocial	694	1,00	7,00	5,78	1,46
Biológica	694	1,00	7,00	2,42	1,37
Psicológica	694	1,00	7,00	2,05	1,31
<i>Escala global</i>	<i>694</i>	<i>1,00</i>	<i>7,00</i>	<i>2,65</i>	<i>0,66</i>

Conforme é perceptível, a pontuação mais elevada situa-se na dimensão Psicossocial, seguindo-se a Biológica, a Psicológica, a Religiosa e, por último a Ético-moral.

Na Figura 2 representam-se graficamente as pontuações médias das diferentes dimensões, para além da escala global, situada abaixo do ponto intermédio da escala (4 valores). Assim, segundo a Escala de Explicações da Homossexualidade, a dimensão mais relevante e, por conseguinte, mais explicativa, prende-se com a psicossocial, ao passo que as menos favoráveis situam-se a nível ético-moral e religioso.

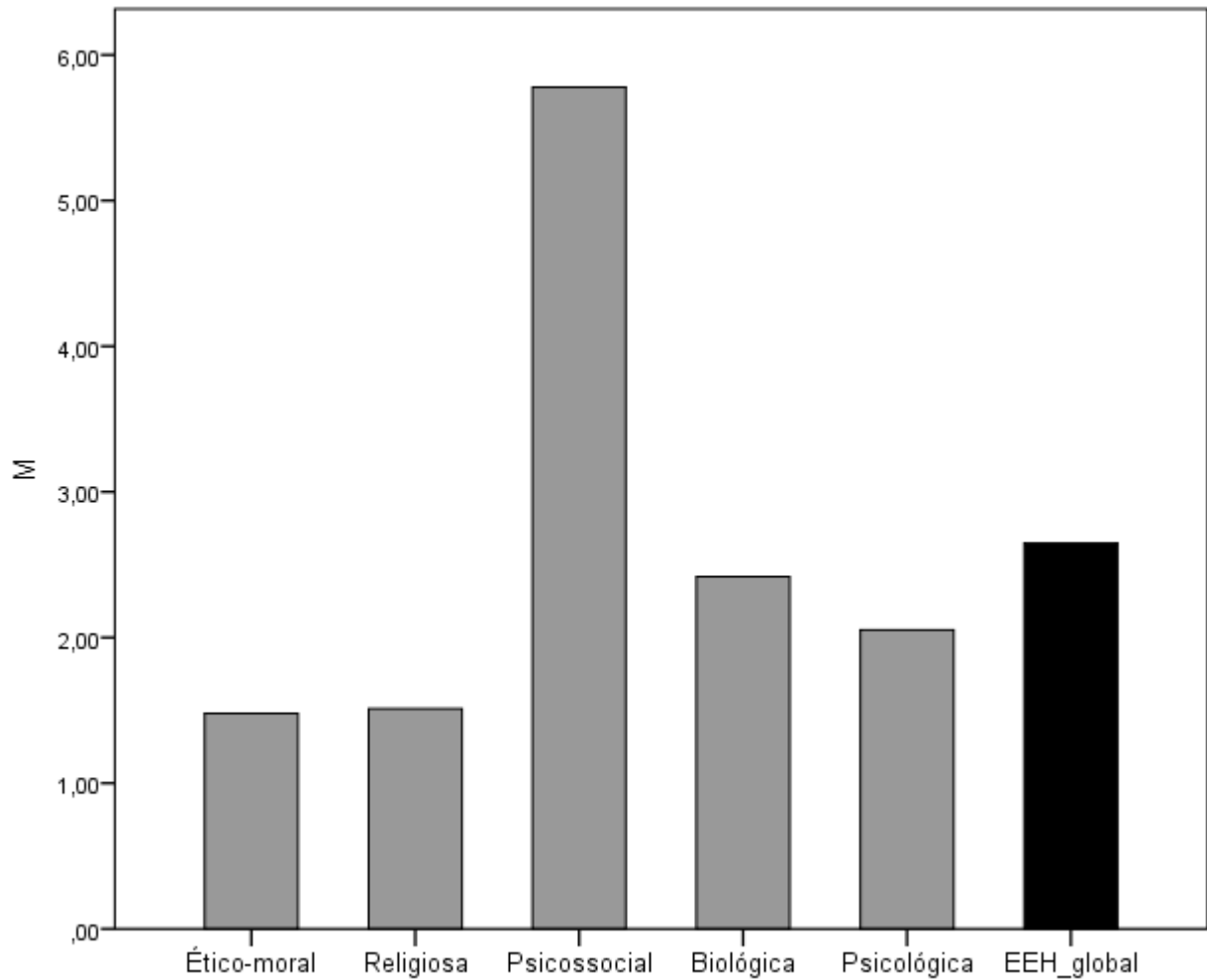


Figura 2 – Médias da Escala de Explicações da Homossexualidade (EEH) e das cinco dimensões constituintes

3.1.3. ERP

Procedemos de igual modo para a ERP - Escala de Rejeição à Proximidade/Intimidade, conforme ilustra o Quadro 8, embora consideremos cada item individualmente na análise.

Quadro 8 – Valores mínimo (mín), máximo (máx), média (M) e desvios-padrão (DP) da Escala de Rejeição à Proximidade/Intimidade (ERP)

Itens da ERP	n	Mín	Máx	M	DP
1. Ter um amigo homossexual assumido	694	1,00	7,00	1,58	1,25
2. Ter um homossexual como colega de trabalho	694	1,00	7,00	1,54	1,25
3. Ter um homossexual, com as competências adequadas, como chefe	694	1,00	7,00	1,59	1,35
4. Ver casais homossexuais namorando	694	1,00	7,00	2,82	1,87
5. Ter um filho (a) homossexual	694	1,00	7,00	3,06	2,04
6. Se um filho (a) seu tivesse amizades com homossexuais	694	1,00	7,00	1,83	1,53
7. Morar com homossexuais assumidos	694	1,00	7,00	2,28	1,88

Conforme pode verificar-se, *Ter um filho (a) homossexual* (item 5) representa a maior fonte de constrangimento, seguindo-se *Ver casais homossexuais namorando* (item 4) e *Morar com homossexuais assumidos* (item 7). Os itens que indicam menor fonte de constrangimento prendem-se com o *Ter um homossexual como colega de trabalho* (item 2), *Ter um amigo homossexual assumido* (item 1) e *Ter um homossexual, com as competências adequadas, como chefe* (item 3). Na Figura 3 representam-se graficamente as pontuações médias.

Atendendo à escala de medida da ERP, verificamos que o nível de constrangimento associado a cada item é inferior ao ponto intermédio da escala, denotando um nível de constrangimento baixo.

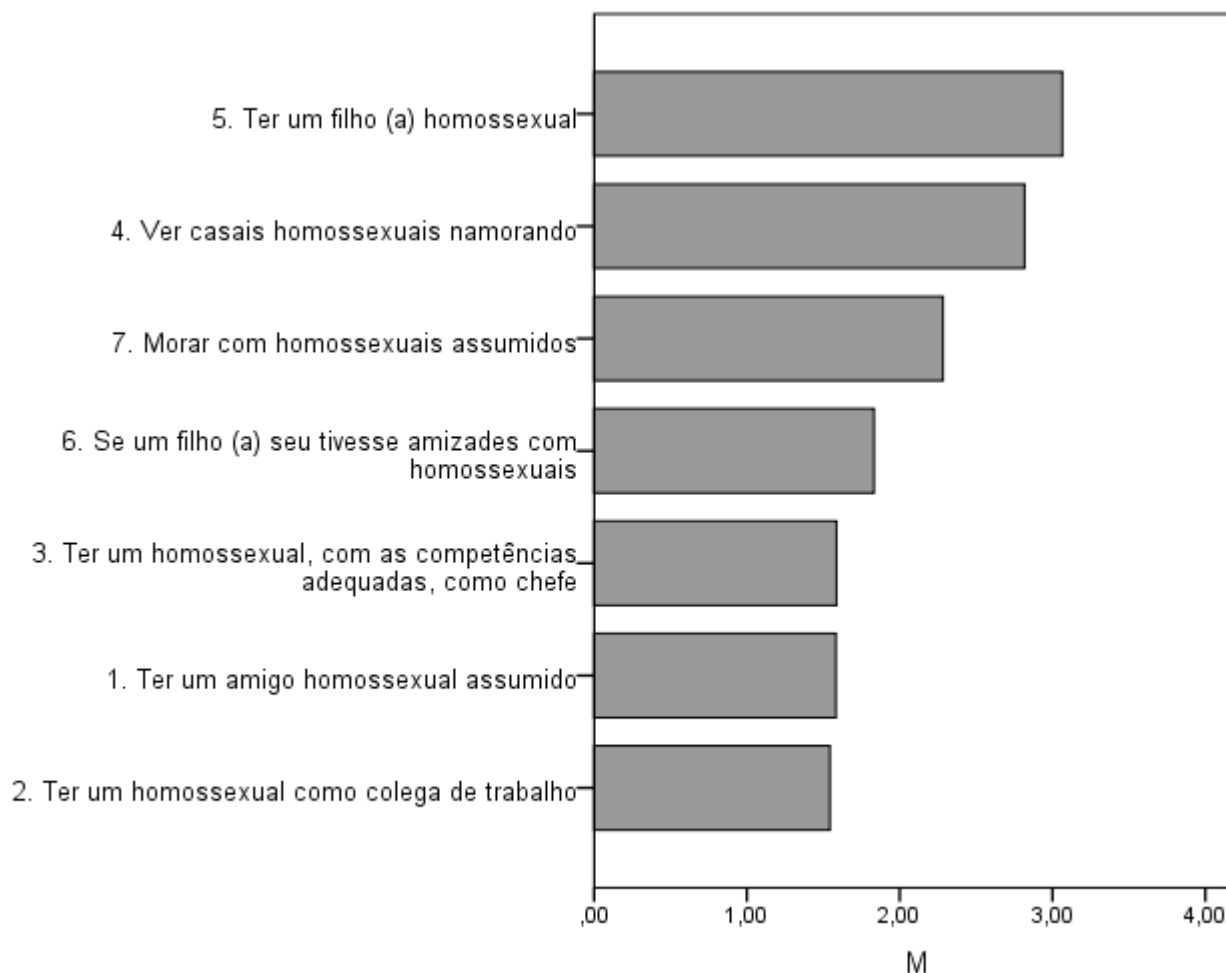


Figura 3 – Médias dos itens da Escala de Rejeição à Proximidade/Intimidade (ERP)

3.1.4. EEE

Por último, analisam-se as descritivas da Escala de Expressão Emocional (EEE), cf. Quadro 9, divididos em emoções positivas e negativas.

Quadro 9 – Valores mínimo (mín), máximo (máx), média (M) e desvios-padrão (DP) da Escala de Expressão Emocional (EEE)

Itens da EEE	n	Mín	Máx	M	DP
EEE_Positiva	694	1,00	7,00	3,95	1,52
EEE_Negativa	694	1,00	6,80	1,69	1,04
EEE_Total	694	1,00	4,90	2,82	,78

Constatamos que o respeito é o item com maior pontuação, seguindo-se a felicidade e a admiração. Entre as emoções menos favoráveis conta-se a raiva e o desprezo, que receberam as pontuações mais baixas, conforme é visível na Figura 4.

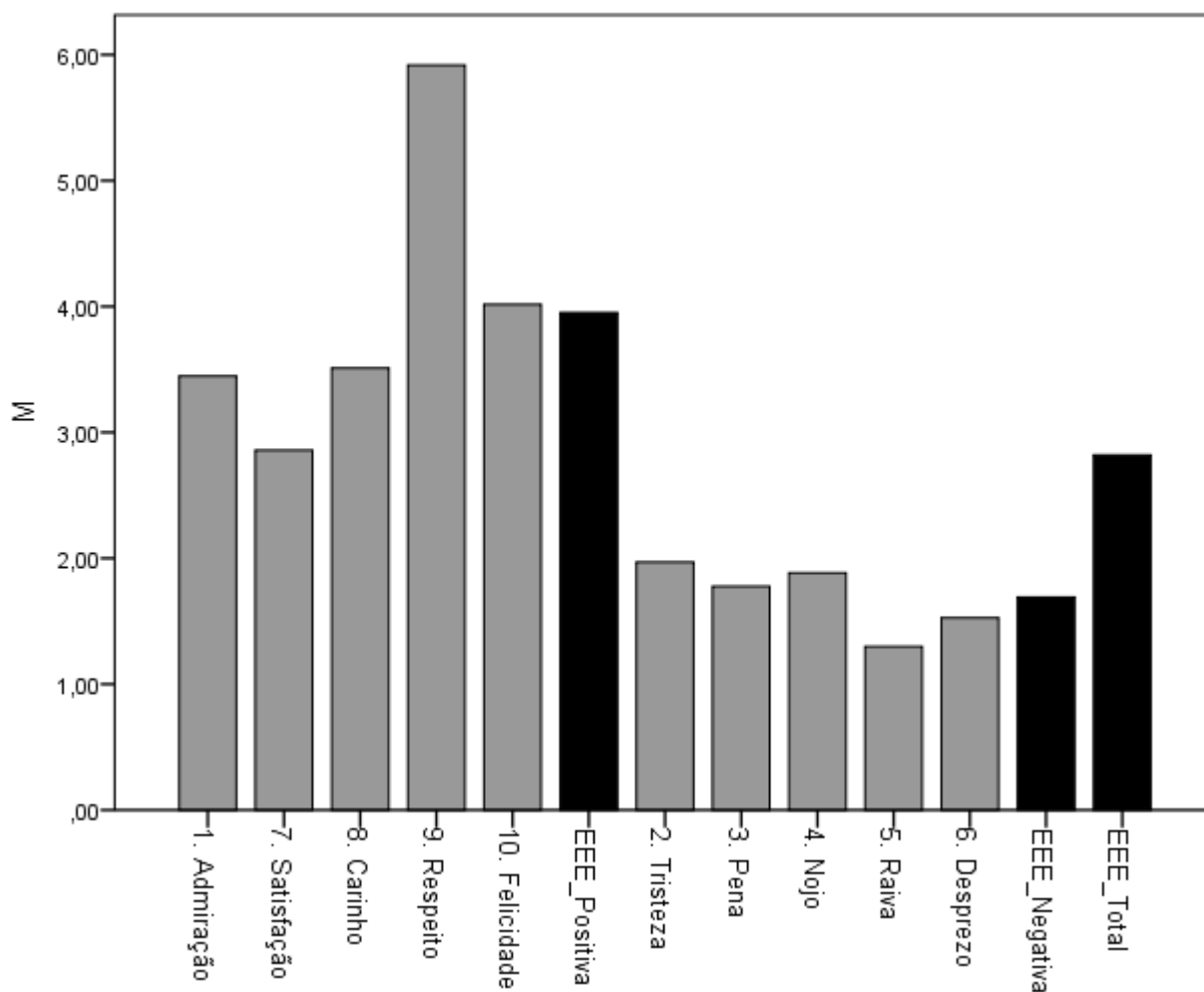


Figura 4 – Médias dos itens da Escala de Expressão Emocional (EEE) e fatores constituintes – Expressão emocional positiva e Expressão emocional negativa

3.2. Influência das variáveis sociodemográficas

Pretendemos agora analisar a influência das variáveis sociodemográficas idade, género e estado civil nos instrumentos utilizados.

3.2.1. Idade

Recorremos aos coeficientes de correlação de Pearson entre a idade dos participantes e as quatro escalas utilizadas e respetivas dimensões para averiguar a possível relação entre a idade e as atitudes em análise. Os resultados indicam-se no Quadro 9.

Quadro 9 - Coeficientes de correlação de Pearson (*r*) entre a idade dos participantes e as quatro escalas em análise

Escalas em análise	<i>r</i>	Sig.
	idade	
<i>EEACH (Escala global)</i>	,014	,721
Aceitação	-,179***	,000
Rejeição	,155***	,000
<i>EEH (Escala global)</i>	,179***	,000
<i>Ético-moral</i>	,119**	,002
<i>Religiosa</i>	,099**	,009
<i>Psicossocial</i>	-,115**	,002
<i>Biológica</i>	,253***	,000
<i>Psicológica</i>	,148***	,000
<i>ERP (ítems)</i>		
1. Ter um amigo homossexual assumido	,051	,83
2. Ter um homossexual como colega de trabalho	,048	,207
3. Ter um homossexual, com as competências adequadas, como chefe	,047	,216
4. Ver casais homossexuais namorando	-,049	,199
5. Ter um filho (a) homossexual	,056	,142
6. Se um filho (a) seu tivesse amizade com homossexuais	,074	,053
7. Morar com homossexuais assumidos	,114**	,003
	-,162***	,000
<i>EEE (Escala global)</i>	-,111**	,004
<i>Positivas</i>	-,162***	,000
<i>Negativas</i>	,070	,067

** $p < .01$ *** $p < .001$

Conforme pode observar-se, com a escala EEACH ambas as relações são estatisticamente significativas, embora de sinal distinto. Considerando o fator Aceitação, constatamos que quanto maior a idade, menor é a aceitação da adoção por casais

homossexuais, conforme indica o valor do coeficiente de correlação negativo. Inversamente, com a dimensão Rejeição a relação é positiva, indicando que quando mais idade, mais fortes são as atitudes de rejeição em relação à adoção de crianças por casais homossexuais.

Atendendo à EEH - Escala de Explicações da Homossexualidade e às dimensões constituintes, verificamos que todas apresentam relações significativas, embora uma negativa e as restantes positivas. Considerando as associações positivas, constatamos que quanto mais idade têm os participantes mais atribuem a homossexualidade a explicações do foro ético-moral, religioso, biológico e psicológico. Por outro lado, quanto mais idade menos as explicações se centram na dimensão psicossocial.

Já na ERP - Escala de Rejeição à Proximidade/Intimidade, conforme pode observar-se no Quadro 9, apenas duas relações são estatisticamente significativas. Estas relações indicam-nos que quanto maior é a idade, mais se sentiria constrangido Se um filho (a) seu tivesse amizades com homossexuais e menos se o próprio Morar com homossexuais assumidos. A idade não se mostrou influente nas atitudes referentes a *Ter um amigo homossexual assumido*, *Ter um homossexual como colega de trabalho*, *Ter um homossexual, com as competências adequadas, como chefe*, *Ver casais homossexuais namorando* e a *Ter um filho (a) homossexual*.

Por último, na EEE – Escala de Expressão Emocional a relação significativa prende-se com as emoções positivas, indicando que quando mais idade os participantes têm menores são as pontuações neste tipo de emoções. Já as emoções negativas estão presentes em qualquer idade, não havendo uma direção significativa.

3.2.2. Género

Para testar as diferenças de género, procedemos à realização e testes t de Student para amostras independentes, tomando como variável independente (VI) o género masculino e feminino e como variáveis dependentes (VDs) as pontuações médias obtidas, respetivamente, em cada uma das quatro escalas analisadas, conforme ilustra o Quadro 10.

Quadro 10 - Pontuações médias e desvios-padrão das quatro escalas em análise em função do género dos participantes: testes *t* de Student para amostras independentes

Escalas em análise	Género				t (690)	Sig.
	Masculino (n = 215)		Feminino (n = 477)			
	M	DP	M	DP		
Aceitação	5,00	1,48	5,59	1,06	-5,89***	,000
Rejeição	2,96	1,40	2,53	1,05	4,51***	,000
EEACH (Escala global)	3,86	0,45	3,88	0,34	-0,50	,620
<i>Ético-moral</i>	1,72	1,23	1,37	0,87	4,25***	,000
<i>Religiosa</i>	1,67	1,12	1,44	0,93	2,82**	,005
<i>Psicossocial</i>	5,42	1,76	5,94	1,27	-4,40**	,009
<i>Biológica</i>	2,72	1,50	2,28	1,28	4,00***	,000
<i>Psicológica</i>	2,35	1,42	1,92	1,24	4,08***	,000
EEH (Escala global)	2,78	0,73	2,59	0,62	3,49**	,001
<i>ERP (itens)</i>						
1. Ter um amigo homossexual assumido	1,94	1,63	1,42	1,00	5,19***	,000
2. Ter um homossexual como colega de trabalho	1,97	1,70	1,35	0,93	6,14***	,000
3. Ter um homossexual, com as competências adequadas, como chefe	2,01	1,79	1,39	1,03	5,75***	,000
4. Ver casais homossexuais namorando	3,10	2,14	2,69	1,73	2,69**	,007
5. Ter um filho (a) homossexual	3,37	2,25	2,93	1,93	2,63**	,009
6. Se um filho (a) seu tivesse amigos com homossexuais	2,20	1,86	1,66	1,32	4,40***	,000
7. Morar com homossexuais assumidos	2,78	2,17	2,05	1,69	4,79***	,000
Positivas	3,43	1,55	4,19	1,44	-6,33***	,000
Negativas	1,93	1,23	1,58	0,93	4,13***	,000
EEE (Escala global)	2,68	0,82	2,89	0,75	-3,29***	,001

** $p < .01$ *** $p < .001$

Constatamos diferenças na escala EEACH em ambos os fatores. Em termos do fator Aceitação, constatamos diferenças de género que implicam atitudes mais favoráveis por parte do sexo feminino. Por outro lado, com a dimensão Rejeição as atitudes em relação à adoção de crianças por casais homossexuais são mais pejorativas no género masculino, conforme ilustra a Figura 5.

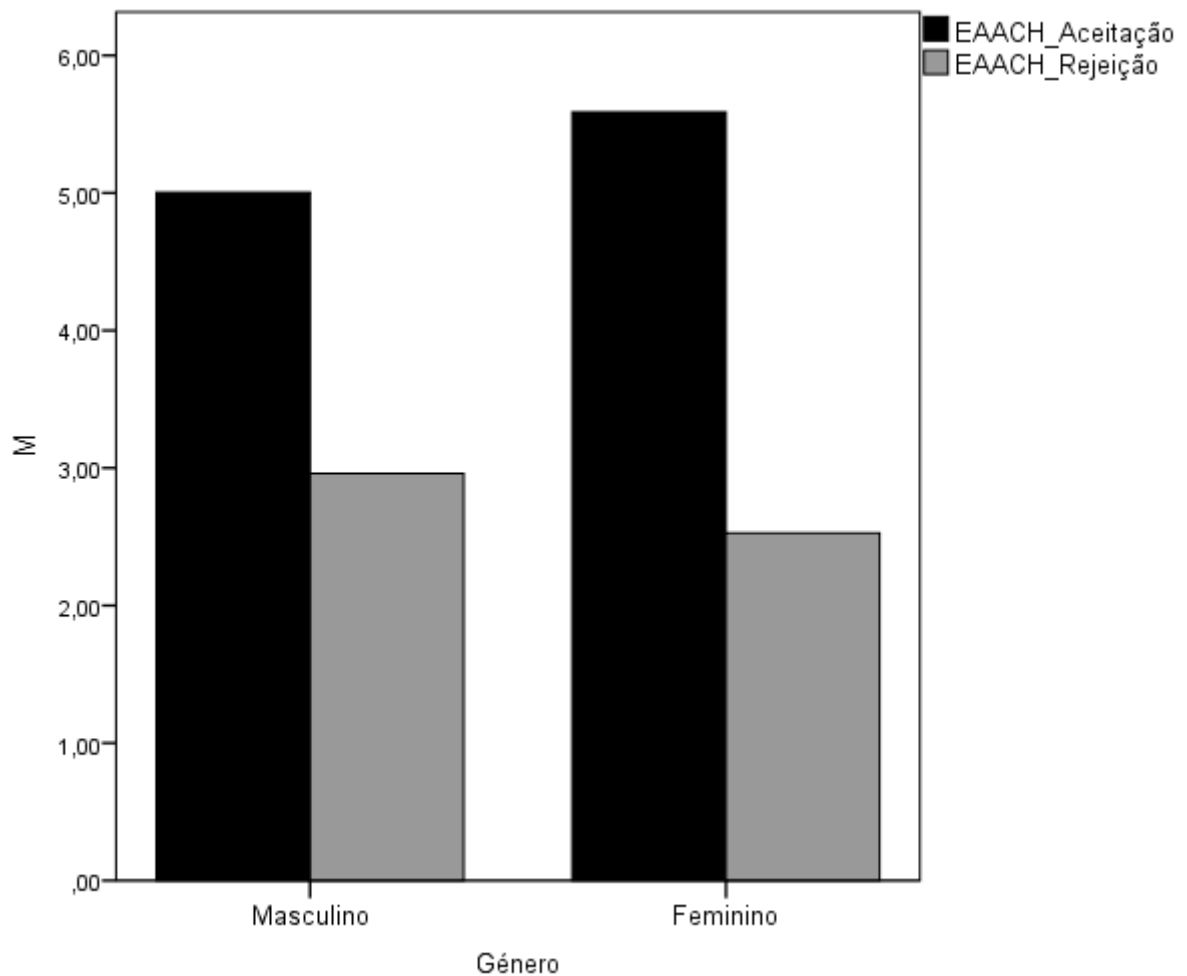


Figura 5 – Médias das dimensões da Escala EEACH- Atitudes Face à Adoção de Crianças por Homossexuais em função do gênero dos participantes

As diferenças de gênero da EEH - Escala de Explicações da Homossexualidade indicam uma maior atribuição do gênero masculino a explicações do foro ético-moral, religioso, biológico e psicológico. Inversamente, o gênero feminino pontua mais nas explicações de nível psicossocial. As diferenças de gênero ilustram-se na Figura 6.

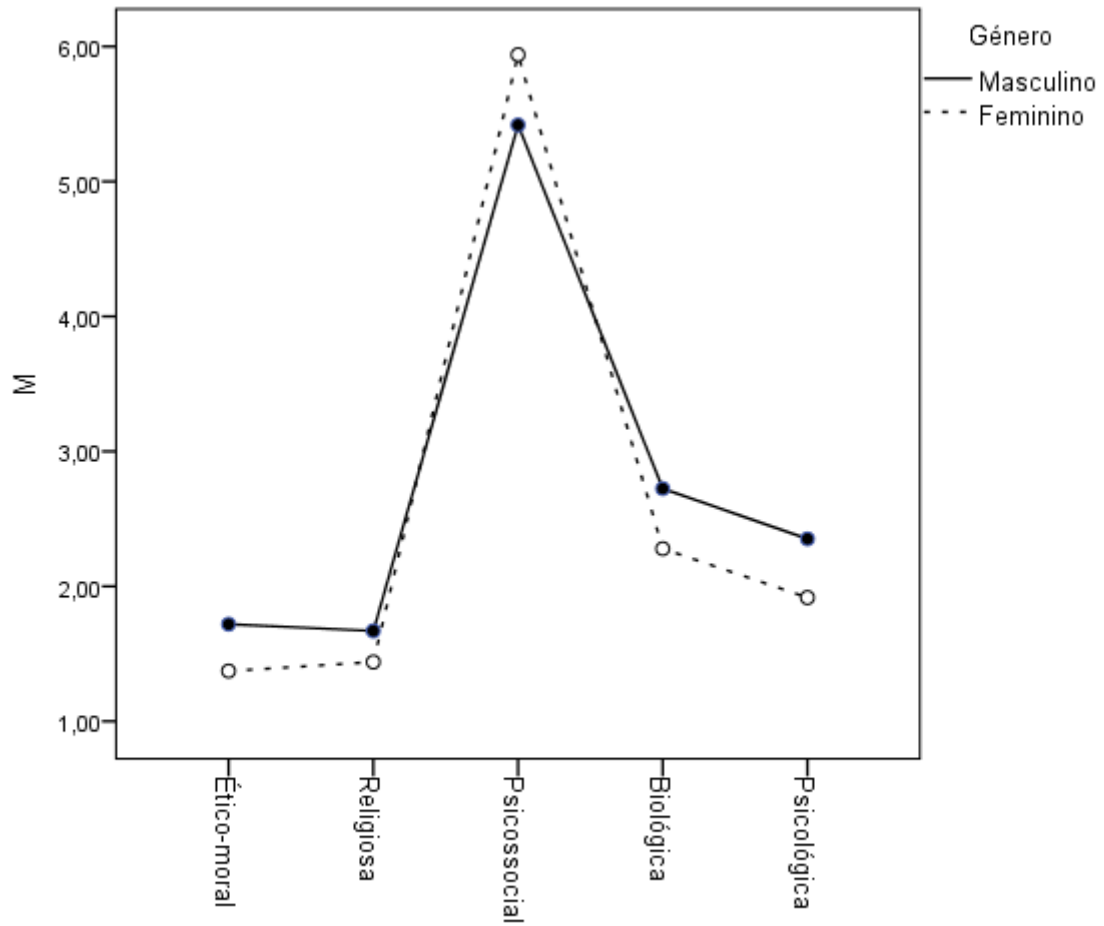


Figura 6 – Médias das dimensões da Escala EEH - Escala de Explicações da Homossexualidade em função do gênero dos participantes

Analisando as diferenças de gênero nos itens da ERP - Escala de Rejeição à Proximidade/Intimidade, conforme pode observar-se no Quadro 10, todas as diferenças são estatisticamente significativas. Analisando as médias, verificamos que o constrangimento é significativamente superior em todos os itens no gênero masculino. Tais diferenças são bem visíveis na Figura 7.

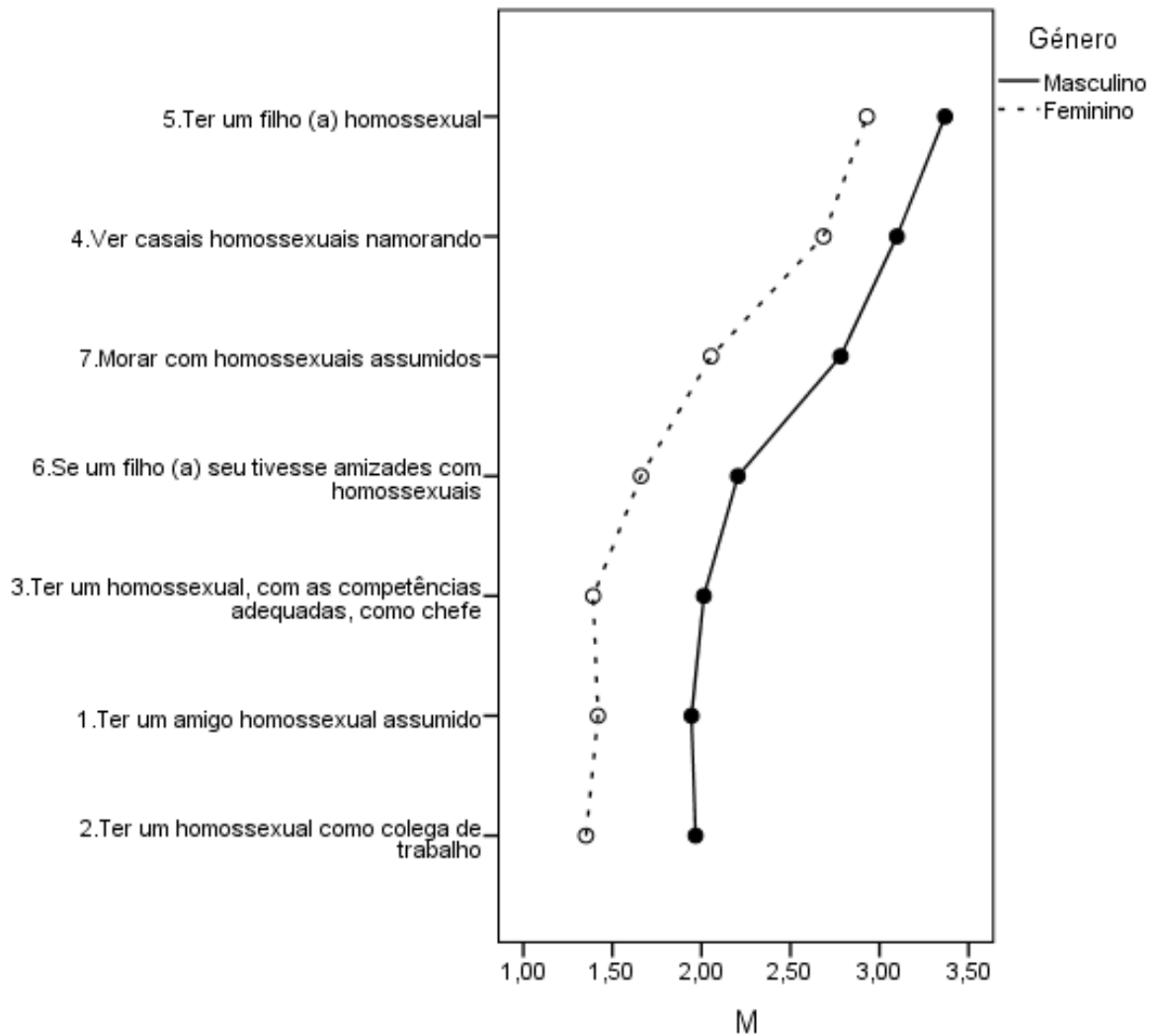


Figura 7 – Médias dos itens da Escala ERP - Escala de Rejeição à Proximidade/Intimidade em função do gênero dos participantes

A última escala, a EEE – Escala de Expressão Emocional, foi também submetida a análise das diferenças de gênero. Voltamos a reproduzir o padrão obtido nas escalas anteriores: as emoções positivas são maiores no gênero feminino, ao passo que as negativas no gênero masculino, conforme se visualiza na Figura 8.

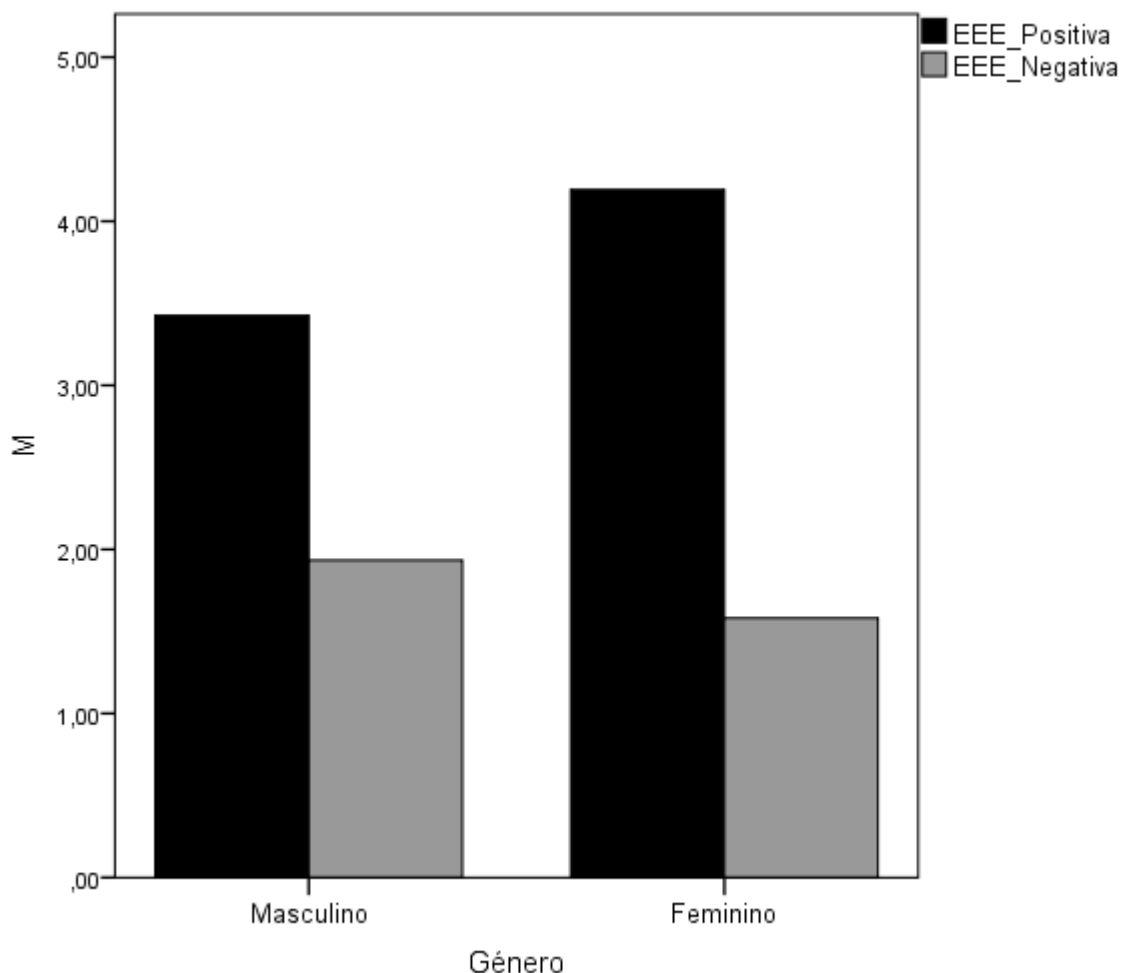


Figura 8 – Médias das dimensões Positiva e Negativa da Escala EEE – Escala de Expressão Emocional em função do género dos participantes

3.2.3. Estado civil

Considerando, agora, a influência do estado civil nas escalas referentes à homossexualidade e adoção, realizámos o procedimento da MANOVA (análise multivariada da variância), tomando como VI a nova variável estado civil (1 = solteiros; 2 = casados/união de facto; 3 = separados/divorciados). Os resultados dos testes univariados para cada escala indicam-se no Quadro 11.

Atitudes dos estudantes face à adoção de crianças por casais homossexuais

Quadro 11 - Pontuações médias e desvios-padrão das quatro escalas em análise em função do estado civil: testes univariados

Escalas em análise	Estado civil						F (2, 687)	Sig.
	Solteiros (n = 561)		Casados /União de Facto (n = 108)		Divorciados /Separados (n = 21)			
	M	DP	M	DP	M	DP		
<i>EEACH</i>								
Aceitação	5,47	1,23	5,07	1,21	5,34	1,32	4,83**	,008
Rejeição	2,61	1,18	2,90	1,18	2,76	1,21	2,76	,064
<i>EEH</i>								
<i>Ético-moral</i>	1,45	1,01	1,62	1,00	1,48	0,80	1,28	,279
<i>Religiosa</i>	1,46	,96	1,72	1,18	1,63	1,03	3,06*	,047
<i>Psicossocial</i>	5,83	1,48	5,54	1,34	5,78	1,47	1,74	,176
<i>Biológica</i>	2,31	1,35	2,80	1,33	2,90	1,26	7,47**	,001
<i>Psicológica</i>	2,00	1,31	2,30	1,30	2,03	1,14	2,44	,088
<i>ERP (itens)</i>								
8. <i>Ter um amigo homossexual assumido</i>	1,57	1,24	1,70	1,37	1,33	0,80	0,96	,383
9. <i>Ter um homossexual como colega de trabalho</i>	1,55	1,28	1,57	1,21	1,24	0,54	0,65	,520
10. <i>Ter um homossexual, com as competências adequadas, como chefe</i>	1,59	1,38	1,62	1,30	1,14	0,36	1,18	,309
11. <i>Ver casais homossexuais namorando</i>	2,87	1,89	2,62	1,79	2,24	1,67	1,86	,157
12. <i>Ter um filho (a) homossexual</i>	3,03	2,04	3,25	2,06	2,62	1,83	1,02	,361
13. <i>Se um filho (a) seu tivesse amizades com homossexuais</i>	1,80	1,51	2,06	1,65	1,48	1,03	1,98	,138
14. <i>Morar com homossexuais assumidos</i>	2,22	1,84	2,65	2,06	2,05	1,56	2,55	,079
<i>EEE</i>								
<i>Positivas</i>	4,02	1,53	3,68	1,45	3,75	1,48	2,52	,082
<i>Negativas</i>	1,66	1,03	1,92	1,18	1,42	,63	3,52	,030

* $p < .05$ ** $p < .01$ *** $p < .001$

Constatamos diferenças na escala EEACH apenas para o fator Aceitação. A inspeção das médias do Quadro 11 mostra-nos que a aceitação é maior nos participantes divorciados /separados, seguindo-se os solteiros e, por último, os casados ou que vivem em união de facto. Para o fator rejeição as diferenças apenas são significativas caso consideremos o limiar de significação estatística de $p = .064$, ilustrando um padrão inverso, ou seja, maior aceitação para os casados ou que vivem em união de facto, seguindo-se os divorciados e, por último, os casados. As diferenças em função do estado civil ilustram-se na Figura 9.

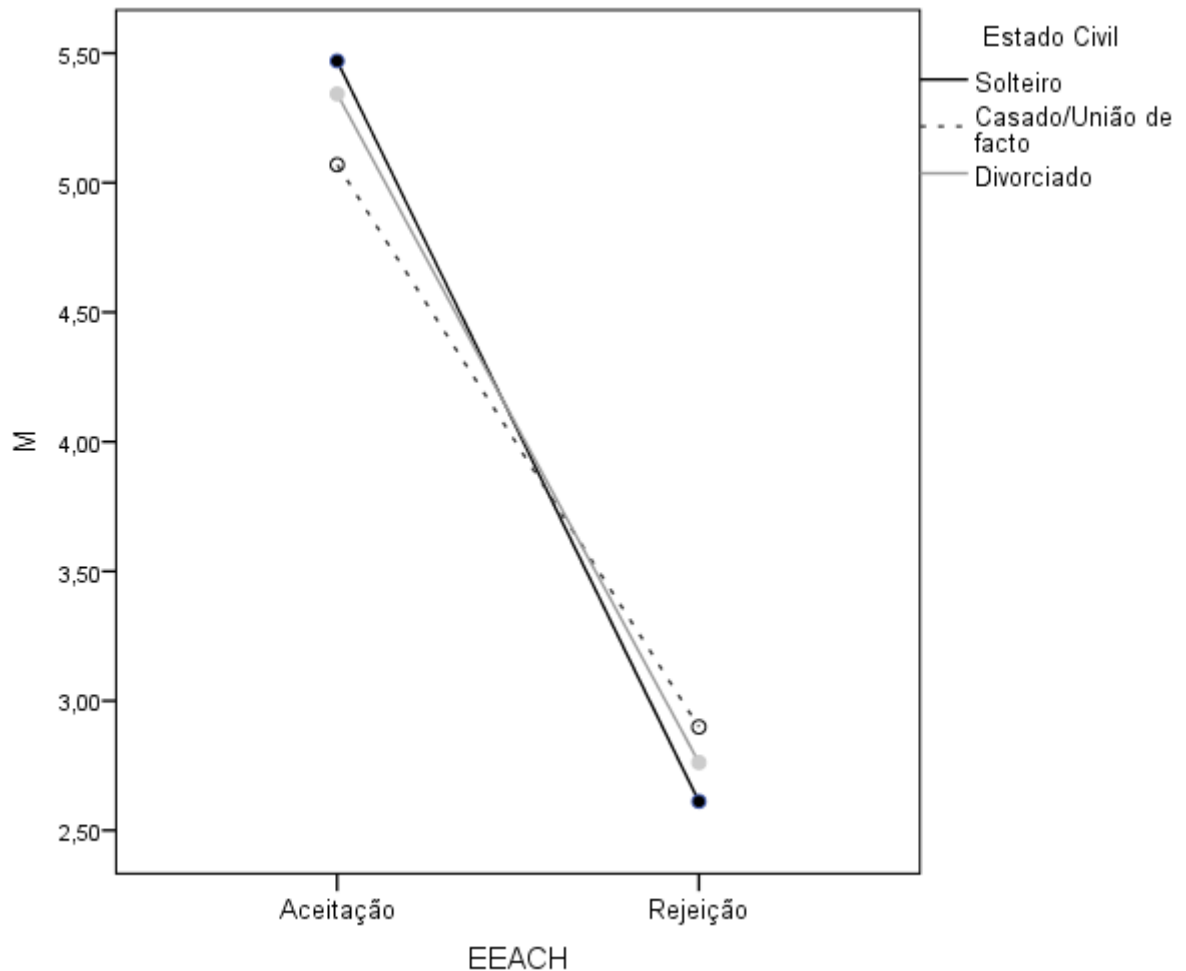


Figura 9 – Médias das dimensões da Escala EEACH- Atitudes Face à Adoção de Crianças por Homossexuais em função do estado civil dos participantes

A repetição da MANOVA para a EEH - Escala de Explicações da Homossexualidade mostrou apenas diferenças para as explicações religiosa e biológica. Inspeccionando as médias da Figura 10, verificamos que estas duas explicações são mais atribuídas pelos sujeitos casados ou que vivem em união de facto, que se superiorizam em relação aos solteiros e aos divorciados. Nas restantes explicações o estado civil não se mostrou influente.

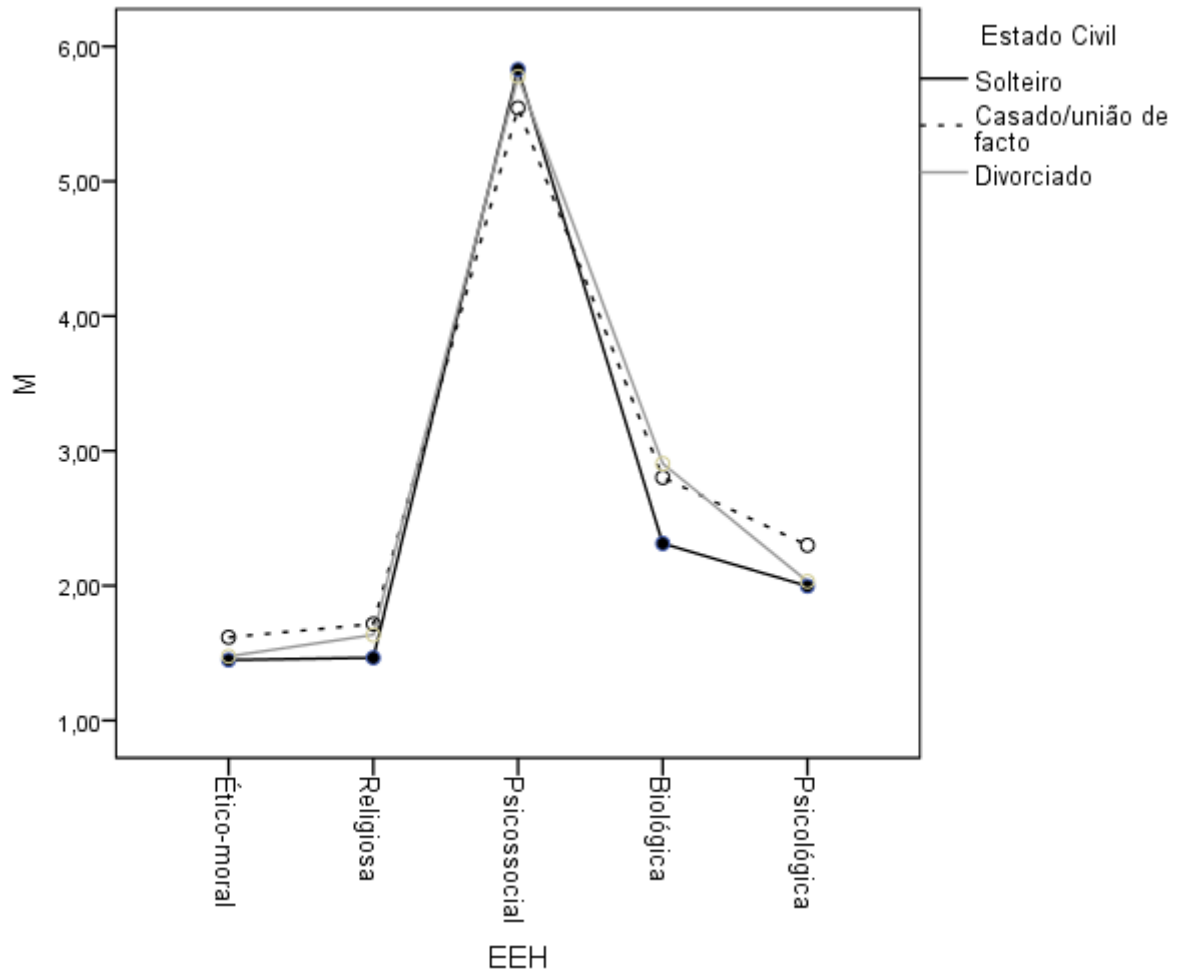


Figura 10 – Médias das dimensões da Escala EEH - Escala de Explicações da Homossexualidade em função do estado civil dos participantes

Considerando as diferenças de estados civis nos itens da ERP - Escala de Rejeição à Proximidade/Intimidade, constatamos, conforme pode verificar-se no Quadro 11, que não existe qualquer diferença estatisticamente significativa. Concluimos, assim, que relativamente a esta escala o estado civil não influencia as atitudes dos respondentes. Por este motivo suprimimos a representação gráfica das médias.

Quanto à última escala, a EEE – Escala de Expressão Emocional, constatamos que as diferenças são apenas significativas ao nível das emoções negativas. Conforme se visualiza na Figura 11, os participantes casados ou que vivem em união de facto apresentam mais emoções negativas comparativamente aos participantes solteiros e divorciados, sendo estes últimos aqueles que apresentam menos emoções negativas.

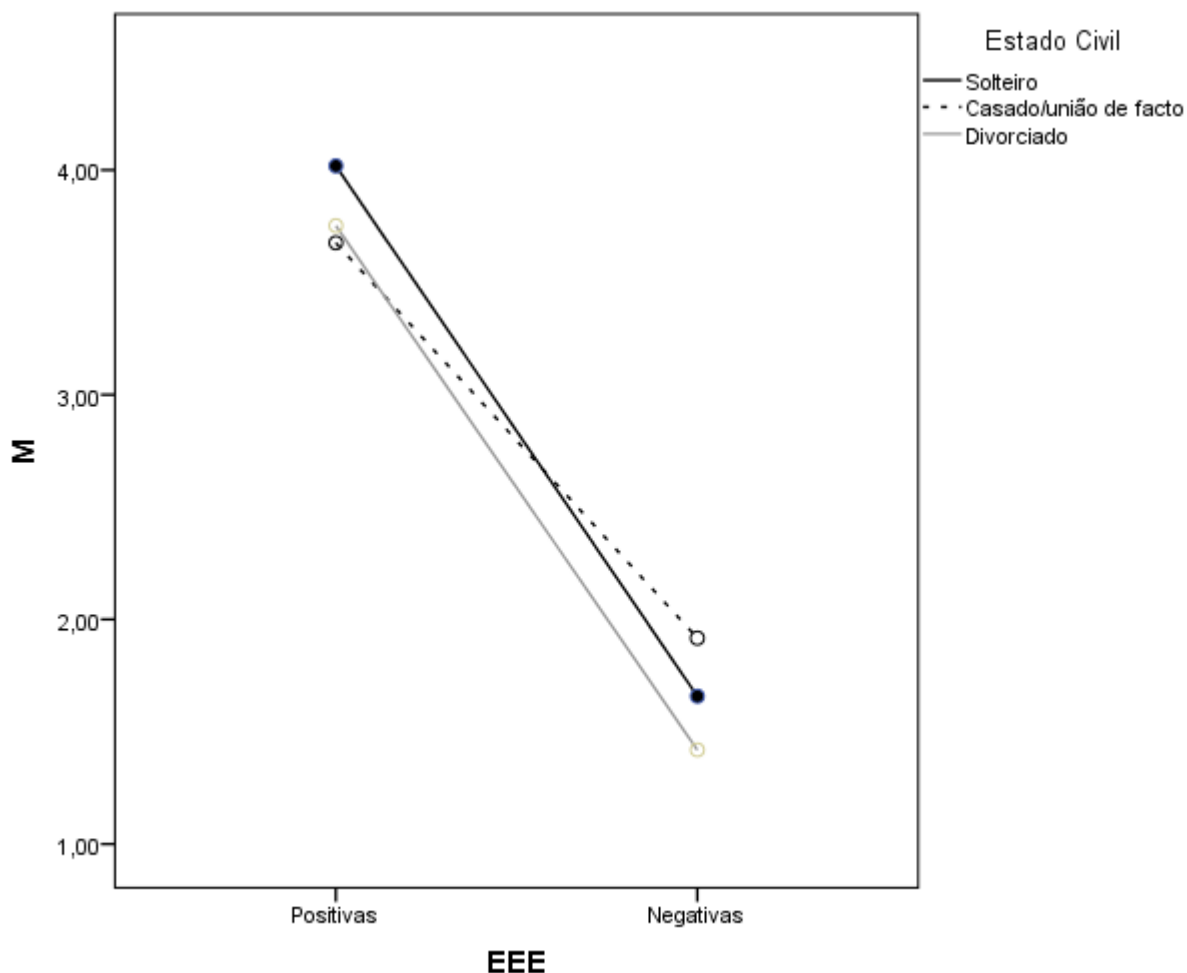


Figura 11 – Médias das dimensões Positiva e Negativa da Escala EEE – Escala de Expressão Emocional em função do estado civil dos participantes

3.3. Influência do nível e tipo de religiosidade

Concluimos a apresentação dos resultados com a análise da influência do nível e tipo de religiosidade. Passamos a apresentar a relação entre as pontuações nos quatro instrumentos de medida e a crença em Deus, o grau de religiosidade e a religião proferida.

3.3.1 Crença em Deus e grau de religiosidade

Utilizámos o cálculo dos coeficientes de correlação de Pearson da crença em Deus e grau de religiosidade com as quatro escalas utilizadas e respetivas dimensões para averiguar a possível relação entre a idade e as atitudes em análise. Os resultados indicam-se no Quadro 12.

Quadro 12 - Coeficientes de correlação de Pearson (*r*) entre a crença em Deus e grau de religiosidade com as quatro escalas em análise

Escalas em análise	Crença em Deus		Grau de religiosidade	
	<i>r</i>	Sig.	<i>r</i>	Sig.
<i>EEACH (Escala global)</i>	,076*	,046	,098*	,011
Aceitação	-,153***	,000	-,165***	,000
Rejeição	,169***	,000	,193***	,000
<i>EEH (Escala global)</i>	,203***	,000	,237***	,000
<i>Ético-moral</i>	,160***	,000	,230***	,000
<i>Religiosa</i>	,238***	,000	,294***	,000
<i>Psicossocial</i>	-,056	,142	-,104**	,006
<i>Biológica</i>	,120**	,002	,151***	,000
<i>Psicológica</i>	,143***	,000	,154***	,000
<i>ERP (itens)</i>				
1. Ter um amigo homossexual assumido	,101**	,008	,157***	,000
2. Ter um homossexual como colega de trabalho	,072	,060	,136***	,000
3. Ter um homossexual, com as competências adequadas, como chefe	,078*	,040	,123**	,001
4. Ver casais homossexuais namorando	,169***	,000	,173***	,000
5. Ter um filho (a) homossexual	,223***	,000	,224***	,000
6. Se um filho (a) seu tivesse amigos com homossexuais	,155***	,000	,187***	,000
7. Morar com homossexuais assumidos	,147***	,000	,133**	,001
<i>EEE (Escala global)</i>	-,010	,796	-,005	,889
<i>Positivas</i>	-,087*	,023	-,096*	,012
<i>Negativas</i>	,111**	,004	,132**	,001

** $p < .01$ *** $p < .001$

Atendendo à escala EEACH, verificamos que as relações tanto com a Aceitação quanto com a Rejeição são estatisticamente significativas, embora de sinal distinto. Para o fator Aceitação, verificamos que quanto maior a crença em Deus e o grau de religiosidade, menor é a aceitação da adoção por casais homossexuais (cf. valor do coeficiente de correlação negativo). De modo inverso, com a dimensão Rejeição a relação é positiva, indicando que quando mais crença em Deus e grau de religiosidade, mais fortes são as atitudes de rejeição em relação à adoção de crianças por casais homossexuais.

Considerando a escala EEH - Escala de Explicações da Homossexualidade e dimensões constituintes, verificamos que a única que não é significativa prende-se com as explicações do foro Psicossocial, embora apenas com a crença em Deus. As restantes são significativas e

positivas, ou seja, quem acredita mais em Deus e quem assinala um maior nível de religiosidade indica mais explicações de âmbito ético-moral, religioso, biológico e psicológico. Por outro lado, considerando apenas o nível de religiosidade, quanto maior é, menores são as explicações do foro psicossocial.

Quanto aos itens da ERP - Escala de Rejeição à Proximidade/Intimidade, as relações são todas estatisticamente significativas, tanto com a crença em Deus quanto com o grau de religiosidade, indicando níveis de constrangimento progressivamente maiores à medida que aumenta a crença em Deus e o grau de religiosidade. Exceção para o item 2 -Ter um homossexual como colega de trabalho, que não se mostrou relacionado em termos de constrangimento com a crença em Deus.

Para concluir, na EEE – Escala de Expressão Emocional as relações significativas prendem-se tanto com as emoções positivas quanto com as negativas, indicando que quando mais creem em Deus e manifestam um nível elevado de religiosidade, menores são as pontuações nas emoções positivas e maiores nas negativas.

3.3.2 Religião

Concluimos as análises com o estudo da influência do tipo de religião nas escalas referentes à homossexualidade e adoção. Considerámos os níveis sem religião, ateu, Católica e Outra religião. Calculámos a MANOVA (análise multivariada da variância), tomando como VI esta variável e como VDs cada uma das dimensões das escalas. Os resultados dos testes univariados para cada escala indicam-se no Quadro 13.

Quadro 13 - Pontuações médias e desvios-padrão das quatro escalas em análise em função da religião: testes univariados

Escalas em análise	Religião										F (2, 687)	Sig.
	Sem religião (n = 148)		Católica (n = 443)		Ateu (n = 47)		Outra (n = 49)					
	M	DP	M	DP	M	DP	M	DP				
EEACH												
Aceitação	5,72	1,17	5,26	1,24	5,94	0,91	5,22	1,36	8,98***	,000		
Rejeição	2,23	0,97	2,84	1,20	2,08	,93	2,93	1,31	15,39***	,000		
EEH												
Ético-moral	1,24	0,79	1,55	1,06	1,16	0,55	1,80	1,20	7,00***	,000		

Atitudes dos estudantes face à adoção de crianças por casais homossexuais

<i>Religiosa</i>	1,20	0,59	1,58	1,01	1,17	0,55	2,05	1,57	13,12***	,000
<i>Psicossocial</i>	5,91	1,44	5,74	1,46	6,07	1,38	5,59	1,45	1,42	,237
<i>Biológica</i>	2,03	1,27	2,54	1,37	2,14	1,32	2,77	1,36	7,10***	,000
<i>Psicológica</i>	1,66	1,09	2,16	1,32	1,85	1,33	2,48	1,54	7,52***	,000
<i>ERP (itens)</i>										
1. Ter um amigo homossexual assumido	1,42	1,19	1,69	1,33	1,28	0,88	1,39	0,81	3,32*	,020
2. Ter um homossexual como colega de trabalho	1,35	1,16	1,67	1,35	1,26	0,79	1,37	0,81	3,74*	,011
3. Ter um homossexual, com as competências adequadas, como chefe	1,39	1,24	1,72	1,44	1,26	0,94	1,39	0,98	3,88**	,009
4. Ver casais homossexuais namorando	2,26	1,69	3,11	1,92	2,09	1,59	2,69	1,73	10,80***	,000
5. Ter um filho (a) homossexual	2,43	1,87	3,39	2,04	2,09	1,78	2,92	1,96	13,10***	,000
6. Se um filho (a) seu tivesse amizade com homossexuais	1,53	1,34	1,98	1,61	1,40	1,14	1,69	1,25	4,80**	,003
7. Morar com homossexuais assumidos	1,85	1,59	2,51	1,97	1,60	1,44	2,31	1,92	6,93***	,000
<i>EEE</i>										
<i>Positivas</i>	4,09	1,56	3,84	1,52	4,73	1,31	3,84	1,41	5,54**	,001
<i>Negativas</i>	1,47	,85	1,78	1,12	1,51	,96	1,73	,85	3,72*	,011

* $p < .05$ ** $p < .01$ *** $p < .001$

Para a escala EEACH verificamos que para o fator Aceitação as médias são maiores para os ateus, seguindo-se os sem religião; os católicos e os que professam outra religião são os que pontuam menos em termos de aceitação. Já para o fator Rejeição passa-se o inverso: é maior para os católicos e os que professam outra religião e menor para os ateus e para os sem religião, conforme se indica na Figura 12.

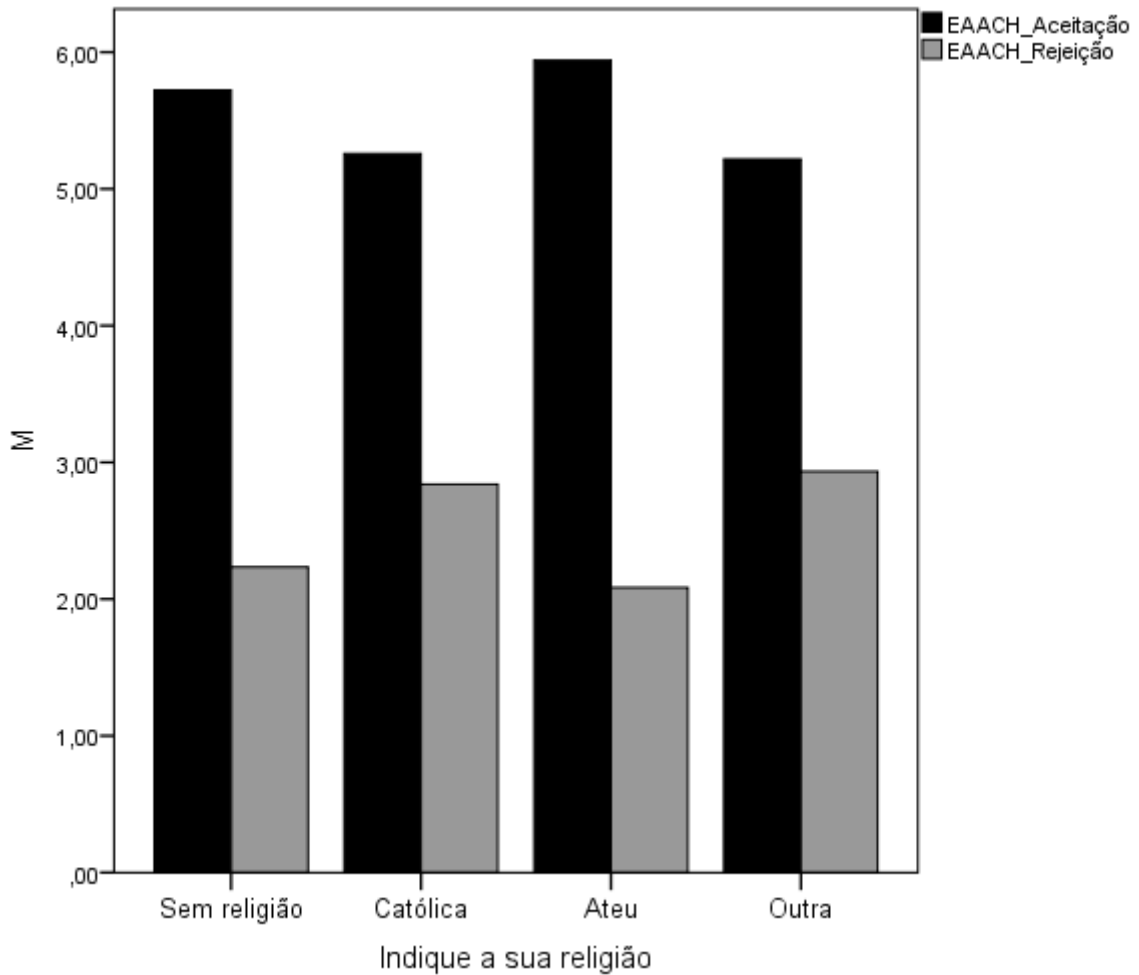


Figura 12 – Médias das dimensões da Escala EEACH- Atitudes Face à Adoção de Crianças por Homossexuais em função da religião dos participantes

A repetição da MANOVA para a EEH - Escala de Explicações da Homossexualidade mostrou diferenças em todos os tipos de explicação, exceto na do foro psicossocial, onde a religião não se mostrou influente. Os padrões de resposta são semelhantes para as restantes explicações, sendo que os participantes católicos e os que professam outra religião são os que pontuam mais e os ateus e sem religião os que pontuam menos nas explicações de foro ético-moral, religioso, biológico e psicológico (cf. Figura 13).

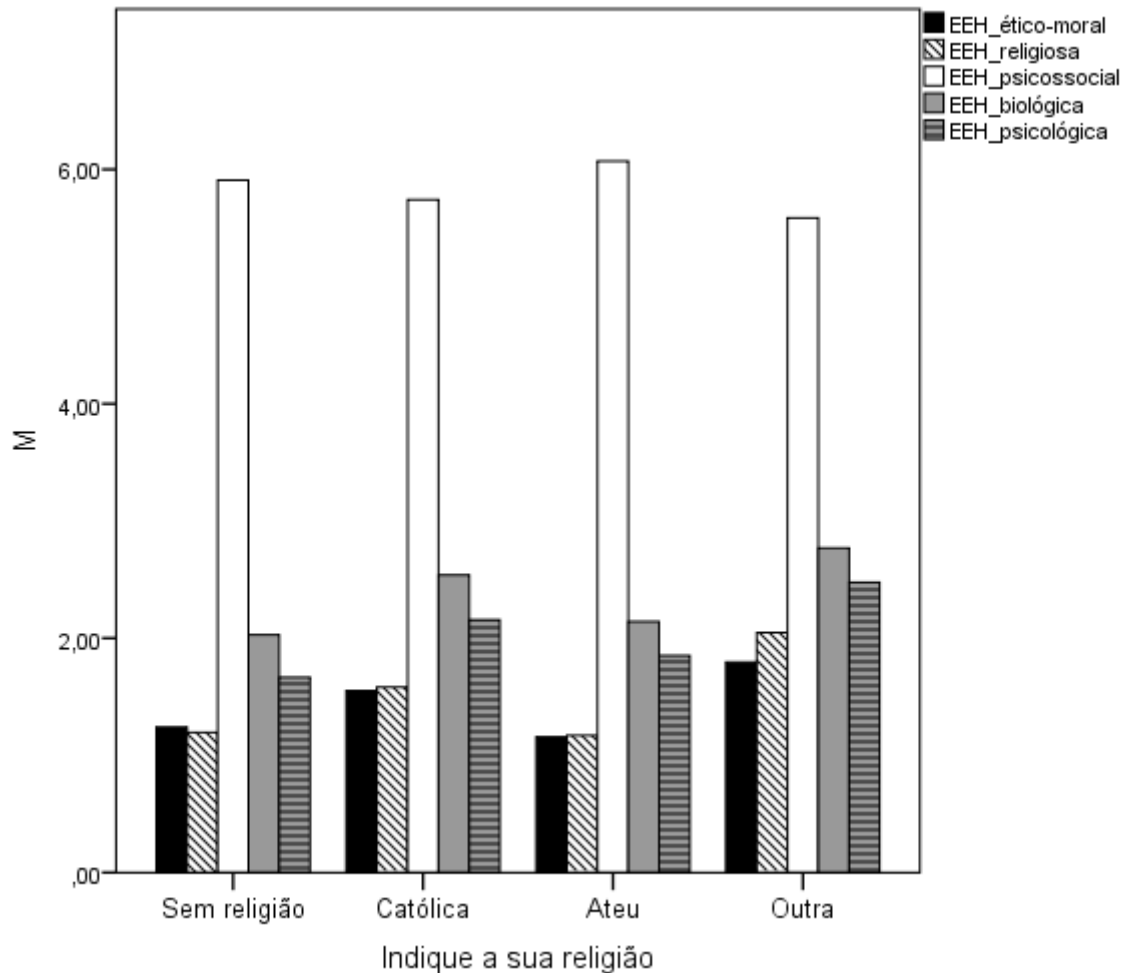


Figura 13 – Médias das dimensões da Escala EEH - Escala de Explicações da Homossexualidade em função da religião dos participantes

Atendendo aos itens da ERP - Escala de Rejeição à Proximidade/Intimidade, constatamos diferenças estatisticamente significativas em todos. Conforme se ilustra na Figura 14, os indivíduos católicos e de outra religião são os que se sentem mais constrangidos, contrastando com os ateus e sem religião, que se sentem menos constrangidos.

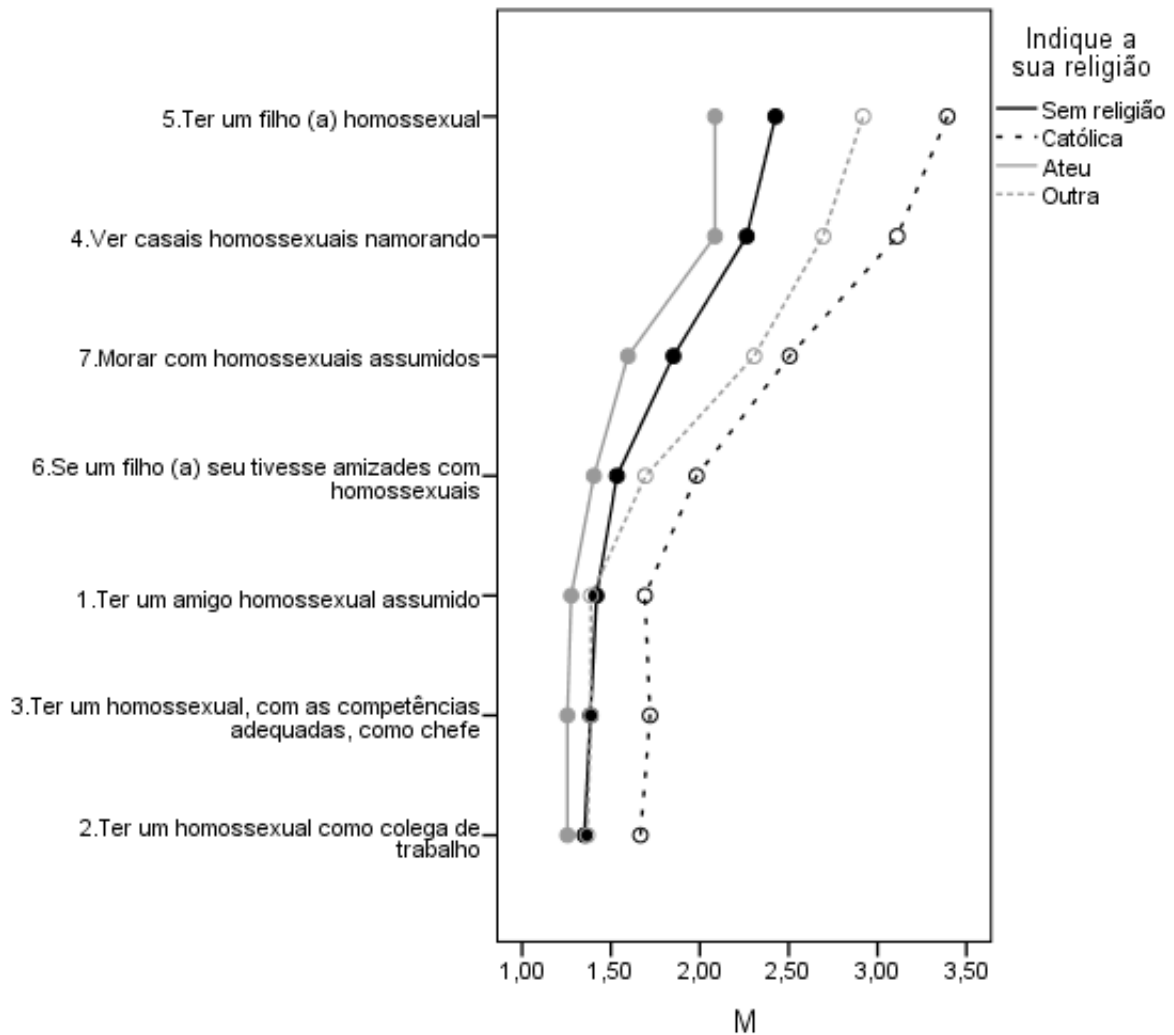


Figura 14 – Médias das dimensões da Escala ERP - Escala de Rejeição à Proximidade/Intimidade em função da religião dos participantes

Na última escala, a EEE – Escala de Expressão Emocional, voltamos a encontrar diferenças estatisticamente significativas, tanto ao nível das emoções negativas quanto das positivas. Conforme se visualiza na Figura 15, os participantes ateus são os que apresentam mais emoções positivas e menos negativas, opondo-se aos participantes católicos e de outras religiões, que são os que apresentam mais emoções negativas e menos positivas.

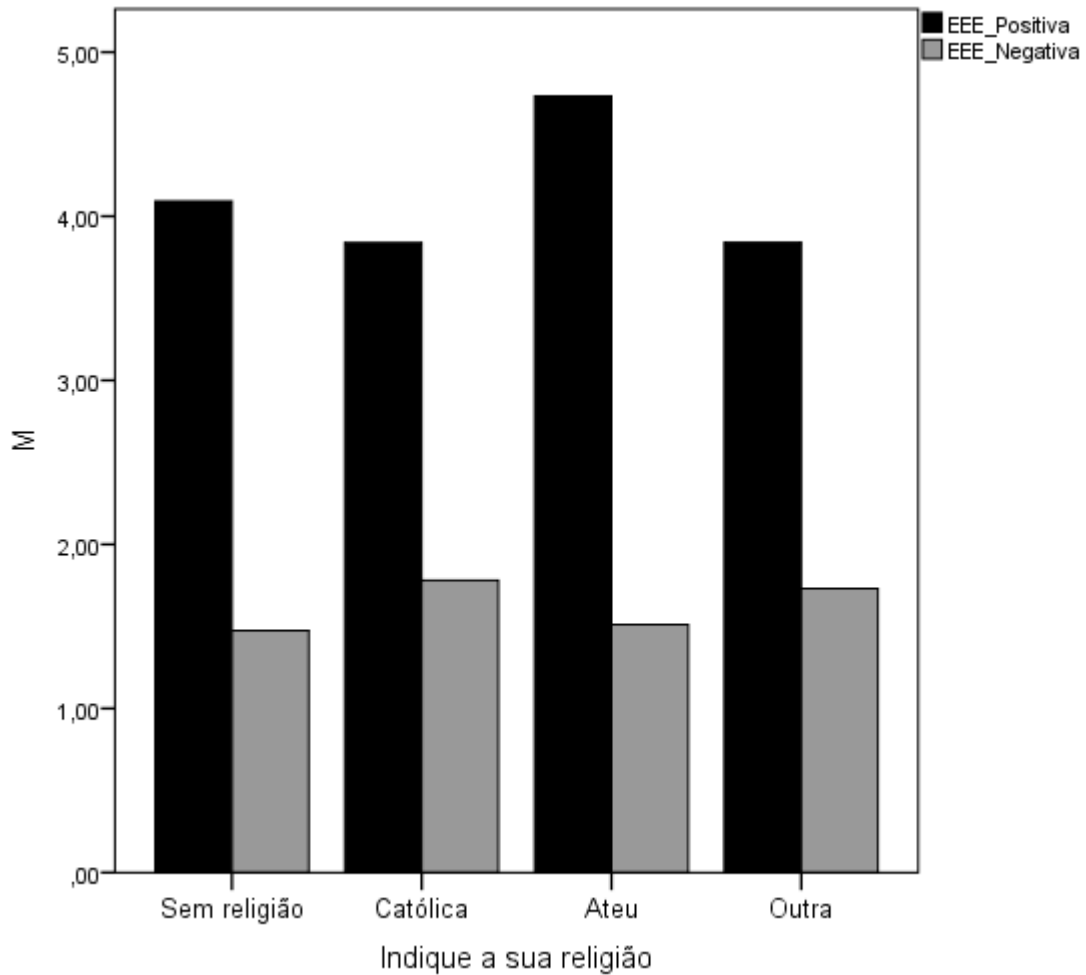


Figura 15 – Médias das dimensões Positiva e Negativa da Escala EEE – Escala de Expressão Emocional em função da religião dos participantes

4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONCLUSÕES

Os resultados apresentados, e que agora procuramos discutir, com as dificuldades e limitações que decorrem, nomeadamente, do facto de serem escassos os dados de investigação empírica disponíveis, apontam no sentido de uma alteração, certamente lenta mas real, quanto à aceitação duma orientação sexual, outra que não a hétero.

No que se refere à questão essencial colocada nesta investigação (a atitude de aceitação/rejeição da adoção por casais homossexuais), os resultados apontam de forma clara para uma aceitação tanto maior quanto mais novos são os respondentes, o que parece relacionar-se com a afirmação de que as camadas mais jovens da população tendem a considerar a homossexualidade como uma variante da sexualidade humana, da esfera íntima e pessoal de cada um, e em grande parte livre de conotações de índole moral (Portugal Gay, 2010).

De resto são igualmente os mais novos que explicam a homossexualidade não como uma doença, um distúrbio ou uma perversão, mas sim como uma orientação da sexualidade entre outras, uma parte da identidade pessoal. Enquanto para os mais velhos a homossexualidade é assimilada à falta de respeito, à falta de caráter, à falta de valores morais, ou ao não cumprimento da palavra de Deus, à falta de fé, à fraqueza espiritual.

Podemos constatar que genericamente o menor preconceito tende a associar-se a níveis etários mais baixos o que poderá associar-se a maiores níveis de formação e a maior autonomia face a princípios religiosos mais conservadores. De facto, também os resultados da presente investigação aponta no sentido de uma maior crença em Deus e maiores níveis de religiosidade corresponderem a menor aceitação da adoção por casais homossexuais.

Neste sentido Barret e Barzan, (1996, citado por Pereira 2004), referem que as instituições religiosas ocidentais consideram os homossexuais como pecadores e as mensagens utilizadas pelas instituições vão no sentido de, em função da sua orientação sexual, os homossexuais serem considerados indivíduos indesejáveis e não devem participar das atividades religiosas.

Por outro lado e congruentemente a crença em Deus e o grau de religiosidade, aparecem associados a níveis de constrangimento progressivamente maiores. São os católicos e os de outras religiões, que se sentem mais constrangidos, contrastando com os ateus e sem religião, que se sentem menos constrangidos, o que está de acordo com (Lacerda et al.,2002), quando concluem que a religião tem grande responsabilidade na construção do preconceito contra os homossexuais dado que a tradição judaico-cristã teve, e continua a ter, um papel importante

na construção dos padrões de género, família e sociedade.

Revelam maiores os níveis de constrangimento os indivíduos do género masculino, face ao feminino, resultados que estão de acordo com os dos estudos de Kite e Whitley (1996, 1998 citado por Gato, Barbosa, Leme & Leme 2010). Estes autores afirmam que, de acordo com os mesmos estudos e os de Herek (1988, 1993), de Kite (1996), ter ficado provada a maior inflexibilidade dos homens no que diz respeito às normas de género e a quem delas se desvia.

Também (Lacerda et al., 2002, citado por *Falcão* 2004), verificou que as mulheres apresentam índices de preconceito inferiores aos dos homens, o que confirma estudos anteriores de Kite (1996), de Whitley (1998) e ainda de Kurdek (1988) e Evans (2001) tal como referido por Gato e Fontaine (2010).

A este propósito (Costa, Pereira, Oliveira, & Nogueira, 2010, p.142) afirmam que “ As mulheres têm maior perceção de discriminação quando comparadas aos homens, resultado que nos faz crer estar relacionado com o facto de estas, por estarem socialmente incluídas numa categoria de género construída como inferior, acabam por estar mais sensíveis e atentas a outras formas de discriminação”.

No que respeita ao constrangimento declarado pelos respondentes não se encontram diferenças significativas face à idade, o que parece condizer com o facto de as emoções despertadas face a um homossexual serem de carácter positivo (sentimento de respeito e de felicidade). No entanto, os mais velhos tendem a manifestar menos emoções positivas, e mais negativas, tal como os crentes face aos não crentes.

Importa ter presente que o que pensamos e as atitudes que orientam os nossos comportamentos resultam de um processo de construção pessoal longo e socialmente enquadrado, muito havendo a fazer para que se possa concretizar a plena cidadania de todos, independentemente da sua forma de ser e de estar.

Será certamente útil e necessária “ a criação de currículos onde a orientação sexual e a identidade de género sejam discutidas de forma não preconceituosa, em todos os níveis escolares e académicos” (Oliveira et al., 2010, citado por Gato et al., 2012, pp.90-91).

Disponibilizar e tornar acessível informação científica que facilite a alteração das perceções enviesadas sobre a homoparentalidade é urgente, já que uma parte significativa de estudantes nunca teve contacto com informação científica sobre homossexualidade/homoparentalidade no âmbito das licenciaturas que frequentam, de acordo com (Gato e Fontaine 2010, p.19).

Embora atualmente seja já seguro afirmar, com base em estudos científicos, que as

crianças e adolescentes com pais ou mães homossexuais podem ter um desenvolvimento psicológico, emocional e social como os criados por pais heterossexuais, a verdade é que subsistem muitos preconceitos impeditivos da adoção por casais do mesmo sexo.

Dar continuidade e aprofundar os estudos sobre a homoparentalidade no contexto social português Ramalho (2008), promovendo a limitada reflexão sobre o tema (Gato et al., 2010), e contribuindo para um conhecimento mais aprofundado das especificidades inerentes Alarcão (2006) é certamente um desafio a que urge responder. Até porque “ não se pode negar, principalmente àqueles que são órfãos, o direito de fazer parte de uma família, de receber proteção e amor, e esses atributos são inerentes a qualquer ser humano, seja ele hétero ou homossexual” (Gobbo 2000, p. 47).

Pensamos que seria importante que futuras investigações pudessem alargar-se a uma amostra representativa da população portuguesa, estudar as diferenças de atitudes, tendo em conta diferentes percursos de formação; estudar especificidades educativas dos casais gays e lésbicas e as eventuais repercussões nas crianças por si educadas.

Com todas as limitações inerentes a um trabalho deste tipo, e no contexto pessoal em que foi elaborado, com uma amostra que, não sendo representativa da população, e limitada quanto à sua diversidade, esperamos ter dado o nosso modesto contributo.

Bibliografia

Almeida, J. F., & Pinto, J. M. (1995). *SPSS: A investigação nas ciências sociais*. Lisboa: Editorial Presença.

Araújo, L., Oliveira, J., Sousa, V. & Castanha, A. (2007). *Adoção De Crianças Por Casais Homoafetivos: Um Estudo Comparativo Entre Universitários De Direito e De Psicologia*. Acedido em 14, agosto, 2012, em <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v19n2/a13v19n2.pdf>

Associação dos Magistrados Brasileiros (SD). Acedido em 15, setembro, de 2011 em <http://www.mp.rs.gov.br/areas/infancia/arquivos/adocaopassoapasso.pdf>

Bourges, B. (2008). *L'homoparentalité en question Et L'Enfant Dans Tout Ça ? France : Éditions du ROCHER*.

Brooks, D., Goldberg, S. (2001), *Gay and Lesbian Adoptive and Foster Care Placements: Can They Meet the Needs of Waiting Children?* ProQuest Psychology Journals: 46, 2, 147-157.

Camino, L., Pereira, C. (2000). O Papel da Psicologia na Construção dos Direitos Humanos: Uma Análise das Teorias e Práticas Psicológicas na Discriminação ao Homossexualismo. *Perfil Revista de Psicologia*,13, 49-69.

Costa, C., Pereira, M., Oliveira, J. M., e Nogueira, C. (2010). Imagens sociais das pessoas LGBT, Capítulo 3 in *Estudo sobre a discriminação em função da orientação sexual e da identidade de género*. (C. Nogueira & J. M. de Oliveira, Eds.). CIG. Presidência do Conselho de Ministros

Diário da República (2001). I Serie-A. N.º109,11de maio, 2797-2798.

Diário da República (2003). I Serie-A. N.º193,22de agosto, 5313-5314.

Diário da República (2010). I Serie, N.º105, 31de maio, 1853.

Falcão, L. (2004). *Adoção de crianças por homossexuais: Crenças e formas de preconceito*. Acedido em 14, janeiro, 2011, em http://tede.biblioteca.ucg.br/tde_arquivos/11/TDE-2006-11-28T142121Z-252/Publico/Luciene%20Campos%20Falcao.pdf

Fortin, M. (2009). *O processo de Investigação: da concepção à realização*. Loures: Lusociência - Edições Técnicas e Científicas, Lda.

Gato, J., & Fontaine, A. (2011). *Impacto da orientação sexual e do género na parentalidade: Uma revisão dos estudos empíricos com famílias homoparentais*. Acedido em 4, outubro, 2012, em <http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/pdf/aeq/n23/n23a08.pdf>

Gato, J., Barbosa, V., Leme, R. & Leme, A. (2010). *Atitude Relativamente À Homossexualidade Em Portugal E No Brasil*. Acedido em 4, outubro, 2012, em http://www.fazendogenero.ufsc.br/9/resources/anais/1277826273_ARQUIVO_AtitudesrelativamenteahomossexualidadeemPortugalenobrasil.pdf

Gato, J., Fontaine, A. (2010). *Desconstruindo Preconceitos Sobre a Homoparentalidade*. Acedido em 11, janeiro, 2011, em <http://www.lespt.org/lesonline/index.php?journal=lo&page=article&op=viewFile&path%5B%5D=34&path%5B%5D=33>

Gato, J., Fontaine, A., Carneiro, N. (2010). *Percepção de Futuros Profissionais de Áreas Psicossociais sobre o Desenvolvimento Psicológico de Crianças Educadas em Famílias Homoparentais*. Acedido em 4, outubro, 2012, em

Gato, J., Freitas, D. & Fontaine, A. M. (2012). *Atitudes Relativamente À Homoparentalidade de Futuros/as Intervenientes da Rede Social*. *Psicologia*, Vol. XXVI (I) 71-95

Gil, A. C. (1999). *SPSS: Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: ATLAS.

Gobbo, E. (2000) *Adoção por casais homossexuais*. *Revista Consulex*. 47. São Paulo. http://www.actassnip2010.com/conteudos/atas/PsiFam_3.pdf

Lacerda, M., Pereira, C. & Camino, L. (2002). *Um Estudo Sobre as Formas de Preconceito*

contra Homossexuais na Perspetiva das Representações Sociais. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 2002, 15(1), pp. 165-178

Maroco, J. (2003). *Análise estatística com utilização do SPSS*. Lisboa: Edições Sílabo.

Melo, L. (2006). *Familismo (Anti) Homossexual e Regulação Da Cidadania No Brasil*. Acedido em 25, setembro, 2012, em <http://www.scielo.br/pdf/ref/v14n2/a10v14n2.pdf>

Moleiro, C., Pinto, N., & Pereira, H. (2012). *Saúde e Bem Estar Individual, Familiar e Social de Pessoas LGBT*. *Psicologia Revista Semestral da Associação Portuguesa de Psicologia*. Volume XXVI. Numero I. Lisboa: Edições Colibri.

OPP- Ordem dos Psicólogos Portugueses (2011). Regulamento nº 258/ 2011. Diário da República nº 78, Série II de 20 de abril de 2011.

Ordem dos Psicólogos Portugueses (2011). Código Deontológico. Regulamento nº 258/2011, *Diário da República*, 258, 17931-17936.

Orgibet, A., Le Heuzey, M. F. & Mouren, M. C. (2008). Psychopathologie des Enfants Élevés en Milieu Homoparental Lesbien : Revue de la Littérature. *Archives de pédiatrie*, 15, 202-210.

Pereira, A. (2004). *Representações Sociais do Homossexualismo e Preconceito contra Homossexuais*. Acedido em 3, setembro, 2012 em http://tede.biblioteca.ucg.br/tde_arquivos/11/TDE-2006-11-23T133435Z-236/Publico/Annelyse%20dos%20Santos%20Lira%20Soares%20Pereira.pdf

Pereira, A. (2008). *SPSS: Guia prático de utilização. Análise de dados para ciências sociais e psicologia* (7ª ed.). Lisboa: Edições Sílabo.

Pestana, M. H., & Gageiro, J. N. (2000). *Análise de dados para ciências sociais: A complementaridade do SPSS* (2ª ed.). Lisboa: Edições Sílabo.

Pinto, R. R. (2009). *Introdução à análise de dados com recurso ao SPSS* (7ª Ed.). Lisboa: Edições Sílabo.

Portugal Gay. (2010). *Religião e Homossexualidade*. Acedido em 26, agosto, 2011 em <http://www.portugalgay.com/religiao/index.asp?id=1>

Reis, E. (1999). *Estatística aplicada*. Edições Sílabo: Lisboa.

Reis, E. (2000). *Estatística descritiva*. Lisboa: Edições Sílabo.

Salvaterra, F., Veríssimo, M. (2008). *A adoção: O Direito e os afetos Caracterização das famílias adotivas do Distrito de Lisboa*. Acedido em 24, agosto, 2011, em <http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/aps/v26n3/v26n3a11.pdf>

Vecho, O., Schneider, B & Gaudron, C. (2006). *Qualité Des Relations Enfant- Parent Au Sein des Familles Homoparentales Recomposées*. Acedido em 4, outubro, 2012, em www.cairn.info/load_pdf.php?ID_ARTICLE=DIA_173_0081

Vecho, O., Schneider, B. (2005). Homoparentalité et Développement de l'Enfant : Bilan de Trente ans de Publications », *Psychiatrie de l'enfant*, 48(1), 271-328. Acedido em 4, setembro, 2012, em <http://www.cairn.info/revue-la-psychiatrie-de-l-enfant2005-1-page271.htm>

Xavier, P., Mendes, F., Martins & Fernandes, R. (2011). *A Homoparentalidade na Perspetiva de Estudantes do Ensino Superior*. Acedido em 5, outubro, 2012 em <http://repositorio.ipv.pt/bitstream/10400.19/982/1/COMUNICA%C3%87%C3%83O%20Corunha.pdf>

Zambrano, E. (2006). *Parentalidades "impensáveis": pais/mães homossexuais, travestis e transexuais*. Acedido em 3, setembro, 2011 em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-71832006000200006&script=sci_arttext

Anexos

Anexo 1: Pedido de consentimento autorizado ao Exmo. Senhor Presidente do Instituto Superior Miguel Torga.



Exmo. Senhor Presidente do Instituto Superior Miguel Torga

Assunto: Realização de uma investigação no âmbito do Mestrado em Psicoterapia e Psicologia Clínica.

O meu nome é Hélder Meireles Carneira, neste momento encontro-me a frequentar o último ano de Mestrado em Psicoterapia e Psicologia Clínica, no Instituto Superior Miguel Torga em parceria com o IPL Leiria.

Tendo em vista a realização da dissertação de Mestrado, sob a orientação do Professor Doutor António Antunes Frazão, proponho-me realizar um estudo subordinado ao tema “ **As Atitudes dos Estudantes do Ensino Superior face à Adopção de Crianças por Casais Homossexuais**”.

Neste sentido, venho solicitar a V. Exa., o envio da hiperligação com o formulário para os mails de todos os alunos do 1º Ciclo, pertencentes a esta instituição, tomando as diligências necessárias junto dos respetivos diretores.

<https://docs.google.com/spreadsheet/gform?key=0AqWAijSFFNQhdExhRG5fdEN2SFNpZzg5S1c1ODc0eIE#invite>

Todos os dados obtidos serão tratados com o maior sigilo, comprometendo-me a garantir a confidencialidade dos mesmos.

Agradecendo desde já a atenção dispensada, subscrevo-me com estima e consideração.

Leiria, 30 de Janeiro de 2011

(Hélder Meireles Carneira)

Endereço de Correio eletrónico: helder.cardeira@hotmail.com

Anexo 2: Pedido de consentimento autorizado ao Exmo. Senhor Presidente do Instituto Politécnico de Leiria.



Exmo. Senhor Presidente do Instituto Politécnico de Leiria

Assunto: Realização de uma investigação no âmbito do Mestrado em Psicoterapia e Psicologia Clínica.

O meu nome é Hélder Meireles Carneira, neste momento encontro-me a frequentar o último ano de Mestrado em Psicoterapia e Psicologia Clínica, no Instituto Superior Miguel Torga em parceria com o IPL Leiria.

Tendo em vista a realização da dissertação de Mestrado, sob a orientação do Professor Doutor António Antunes Frazão, proponho-me realizar um estudo subordinado ao tema “ **As Atitudes dos Estudantes do Ensino Superior face à Adopção de Crianças por Casais Homossexuais**”.

Neste sentido, venho solicitar a V. Exa., o envio da hiperligação com o formulário para os mails de todos os alunos do 1º Ciclo, pertencentes a esta instituição, tomando as diligências necessárias junto dos respetivos diretores.

<https://docs.google.com/spreadsheet/gform?key=0AqWAIjSFFNqhdExhRG5fdEN2SFNpZzg5S1c1ODc0eIE#invite>

Todos os dados obtidos serão tratados com o maior sigilo, comprometendo-me a garantir a confidencialidade dos mesmos.

Agradecendo desde já a atenção dispensada, subscrevo-me com estima e consideração.

Leiria, 30 de Janeiro de 2011

(Hélder Meireles Carneira)

Endereço de Correio eletrónico: helder.cardeira@hotmail.com

Anexo3: Pedido de consentimento autorizado ao Exmo. Senhor Diretor Académico da instituição: ISLA de Leiria



Exmo. Senhor Diretor Académico da Instituição: ISLA de Leiria

Assunto: Realização de uma investigação no âmbito do Mestrado em Psicoterapia e Psicologia Clínica.

O meu nome é Hélder Meireles Carneira, neste momento encontro-me a frequentar o último ano de Mestrado em Psicoterapia e Psicologia Clínica, no Instituto Superior Miguel Torga em parceria com o IPL Leiria.

Tendo em vista a realização da dissertação de Mestrado, sob a orientação do Professor Doutor António Antunes Frazão, proponho-me realizar um estudo subordinado ao tema “ **As Atitudes dos Estudantes do Ensino Superior face à Adopção de Crianças por Casais Homossexuais**”.

Neste sentido, venho solicitar a V. Exa., o envio da hiperligação com o formulário para os mails de todos os alunos do 1º Ciclo, pertencentes a esta instituição, tomando as diligências necessárias junto dos respetivos diretores.

<https://docs.google.com/spreadsheet/gform?key=0AqWAijSFFNqhdExhRG5fdEN2SFNpZzg5S1c1ODc0eIE#invite>

Todos os dados obtidos serão tratados com o maior sigilo, comprometendo-me a garantir a confidencialidade dos mesmos.

Agradecendo desde já a atenção dispensada, subscrevo-me com estima e consideração.

Leiria, 8 de Março de 2011

(Hélder Meireles Carneira)

Endereço de Correio eletrónico: helder.cardeira@hotmail.com

Anexo 4: Pedido de participação aos alunos das respetivas Instituições do Ensino Superior.

Estimado(a) Estudante,

Após termos obtido autorização do ISMT, do IPL e do ISLA para o(a) contactar, vimos solicitar a sua colaboração numa investigação inserida num programa de Mestrado em Psicologia Clínica, do ISMT – Instituto Superior Miguel Torga (em Coimbra), sob a orientação do Professor Doutor António Antunes Frazão, respondendo ao questionário disponível on-line, no seguinte link:

<https://docs.google.com/spreadsheet/gform?key=0AqWAijSFFNQhdFpjbFMtT0hFb1hjUzF5bGhuLVJGd2c>

O presente estudo, visa conhecer melhor as opiniões sobre a homossexualidade e a adoção de crianças por pares homossexuais. O nosso interesse é conhecer o que as pessoas, enquanto grupo, pensam sobre os temas que estão neste questionário.

Lembramos que não existem respostas erradas, pois o que nos interessa é sua opinião pessoal sobre esses temas. Todos os dados obtidos serão tratados com o maior sigilo, comprometendo-nos a garantir a confidencialidade dos mesmos.

Agradecendo desde já a atenção dispensada, subscrevo-me com elevada estima e consideração.

Hélder Meireles Cardeira

Anexo 5: Questionário – Homossexualidade e Adoção

EAACH – Escala de Atitudes Face à Adoção de Crianças por Homossexuais:

EEH – Escala de Explicações da Homossexualidade:

ERP – Escala de Rejeição à Proximidade/Intimidade:

EEE – Escala de Expressão Emocional:

Anexo 5: Questionário – Homossexualidade e Adoção

QUESTIONÁRIO - HOMOSSEXUALIDADE E ADOÇÃO

Idade _____ Género: Masculino. [1]; Feminino. [2]; Estado civil: Solteiro [1]; Casado/união de facto [2]; Divorciado [3]; Viúvo [4];
 Curso que frequenta: _____, Ano _____; Universidade/Instituto _____
 Qual a sua crença em Deus? Nunca acreditei [1]; Não acredito, mas já acreditei [2]; Agora acredito, mas antes não acreditava [3]; Sempre acreditei [4].
 Considera-se uma pessoa Nada religiosa [1]; Pouco religiosa [2]; Moderadamente religiosa [3]; Bastante religiosa [4]; Muito religiosa [5].
 Indique a sua religião Sem religião [1]; Católica [2]; Ateu [3]; Outra [4], qual? _____

A. EAACH	Leia, por favor, cada uma das afirmações apresentadas na 1ª coluna. Nas colunas seguintes indique o seu grau de concordância, fazendo um círculo no número que melhor expressa a sua opinião.						
	DISCORDO TOTALMENTE	DISCORDO MUITO	DISCORDO	INDECISO	CONCORDO	CONCORDO MUITO	CONCORDO TOTALMENTE
1. Uma criança criada por gays terá problemas psíquicos, no futuro, pela falta da figura materna	1	2	3	4	5	6	7
2. As crianças adotadas por um casal homossexual (masculino ou feminino) irão ter certamente personalidades desajustadas	1	2	3	4	5	6	7
3. Se uma criança recebe amor e atenção, o facto de ser criada por homossexuais não influenciará o seu desenvolvimento	1	2	3	4	5	6	7
4. Uma criança adotada por um casal homossexual aprenderá essa imagem de família e irá tornar-se homossexual no futuro	1	2	3	4	5	6	7
5. Uma criança adotada por lésbicas receberá muito mais carinho do que uma criança criada por dois homens	1	2	3	4	5	6	7
6. É melhor que uma criança permaneça numa instituição aguardando um casal heterossexual, do que ser adotada por homossexuais	1	2	3	4	5	6	7
7. Uma criança adotada por homossexuais irá desenvolver a capacidade de aceitar a sua família e desenvolver-se normalmente	1	2	3	4	5	6	7
8. Um menino adotado por lésbicas irá tornar-se gay pela falta de referência masculina em casa	1	2	3	4	5	6	7
9. Para que uma criança possa desenvolver-se é essencial que seja educada por um homem e uma mulher adaptados e estáveis emocionalmente	1	2	3	4	5	6	7
10. Um casal de gays pode suprir o amor materno de tal forma que a criança se sinta amada e respeitada	1	2	3	4	5	6	7
11. Na criação dos filhos o amor é mais importante que a opção sexual dos pais	1	2	3	4	5	6	7
12. Uma criança criada por gays homens apresentará várias inseguranças e patologias psicológicas pela falta de figura materna	1	2	3	4	5	6	7
13. Se o casal homossexual é formado por duas pessoas ajustadas, a criança irá desenvolver-se normalmente	1	2	3	4	5	6	7
14. Uma criança adotada por lésbicas, no futuro terá medo de homens	1	2	3	4	5	6	7
15. Uma criança pode ser adotada por homossexuais e não apresentar comportamentos homossexuais	1	2	3	4	5	6	7
16. As crianças criadas por homossexuais são tão ajustadas como as criadas por heterossexuais	1	2	3	4	5	6	7
17. Um casal homossexual (masculino ou feminino) não ensinará à criança os valores morais que a sociedade exige	1	2	3	4	5	6	7
18. Um menino criado por um casal de gays homens terá medo de mulheres no futuro	1	2	3	4	5	6	7
19. Num lar composto por homossexuais onde existe muito dialogo, a criança adotada não ficará com traumas da infância	1	2	3	4	5	6	7
20. Uma criança educada com valores morais numa família homossexual será um adulto adaptado socialmente	1	2	3	4	5	6	7
21. O problema de uma criança adotada por homossexuais é que as outras crianças a humilharão	1	2	3	4	5	6	7
22. Casais homossexuais têm condições emocionais de oferecerem lares dignos para crianças	1	2	3	4	5	6	7
23. Num lar composto por homossexuais, onde são respeitados os direitos da criança, estará garantido o direito de a criança, no futuro, escolher o sexo do seu parceiro	1	2	3	4	5	6	7
24. Os filhos aprendem observando os comportamentos dos pais e uma criança educada por homossexuais (masculino ou feminino) irá desenvolver comportamentos diferentes das criadas por um homem e uma mulher	1	2	3	4	5	6	7
25. Uma criança adotada por gays ou lésbicas aprenderá que a homossexualidade é algo natural e terá comportamentos homossexuais desde pequena	1	2	3	4	5	6	7
26. Os estímulos oferecidos para uma criança se desenvolver num lar composto por homossexuais são iguais aos de um lar formado por heterossexuais	1	2	3	4	5	6	7
27. Uma criança adotada por gays ou lésbicas poderá ser abusada sexualmente por eles	1	2	3	4	5	6	7
28. Uma criança educada com valores morais numa família homossexual será um adulto normal	1	2	3	4	5	6	7
29. Os vizinhos não deixarão os filhos brincarem com uma criança proveniente de um lar formado por um casal homossexual	1	2	3	4	5	6	7
30. Num lar, independente de ser composto por homossexuais ou heterossexuais, os ensinamentos religiosos são importantes	1	2	3	4	5	6	7
31. Dado que os homossexuais são mais promiscuos, uma criança adotada por gays ou lésbicas será futuramente promiscua	1	2	3	4	5	6	7

Anexo 5: Questionário – Homossexualidade e Adoção

32. Ao chegar à adolescência, a criança adotada irá questionar a opção sexual dos adotantes (gays ou lésbicas) e provavelmente vai tornar-se delinquente	1	2	3	4	5	6	7
33. Uma criança adotada por dois homens sofrerá mais traumas psicológicos do que uma adotada por lésbicas	1	2	3	4	5	6	7
34. A sociedade em geral irá discriminar uma criança adotada por homossexuais (gays ou lésbicas)	1	2	3	4	5	6	7
35. O apoio material é essencial na criação de filhos, assim se o casal gay tiver boas condições financeiras irá suprir a falta de uma mãe e de um pai	1	2	3	4	5	6	7
36. Uma casal de gays e lésbicas bem adaptados tem mais condições de adotar uma criança do que uma casal formado por um homem e uma mulher desajustados	1	2	3	4	5	6	7
37. Um casal homossexual não tem condições de oferecer os valores morais que a sociedade exige	1	2	3	4	5	6	7
B. EEH Exprima a sua opinião quanto às causas da homossexualidade	DISCORDO TOTALMENTE	DISCORDO MUITO	DISCORDO	INDECISO	CONCORDO	CONCORDO MUITO	CONCORDO TOTALMENTE
1. As causas da homossexualidade estão relacionadas com disfunções hormonais	1	2	3	4	5	6	7
2. As causas da homossexualidade estão relacionadas com o não cumprimento da palavra de Deus	1	2	3	4	5	6	7
3. As causas da homossexualidade estão relacionadas com a falta de respeito	1	2	3	4	5	6	7
4. As causas da homossexualidade estão relacionadas com a falta de respeito	1	2	3	4	5	6	7
5. As causas da homossexualidade estão relacionadas com a falta de fé religiosa característica das sociedades actuais	1	2	3	4	5	6	7
6. As causas da homossexualidade estão relacionadas com problemas hereditários	1	2	3	4	5	6	7
7. As causas da homossexualidade estão relacionadas com problemas hereditários	1	2	3	4	5	6	7
8. As causas da homossexualidade não possuem uma natureza específica, pois a homossexualidade é uma orientação sexual como outra qualquer	1	2	3	4	5	6	7
9. As causas da homossexualidade estão relacionadas com problemas biológicos	1	2	3	4	5	6	7
10. As causas da homossexualidade não podem ser especificadas pois a sexualidade faz parte da identidade do sujeito, a qual deve ser compreendida na sua totalidade	1	2	3	4	5	6	7
11. As causas da homossexualidade estão relacionadas com a má resolução de conflitos com as figuras parentais	1	2	3	4	5	6	7
12. As causas da homossexualidade estão relacionadas com a fraqueza espiritual para resistir a tentações	1	2	3	4	5	6	7
13. As causas da homossexualidade estão relacionadas com a falta de caráter.	1	2	3	4	5	6	7
14. As causas da homossexualidade estão relacionadas com a falta de valores morais do sujeito	1	2	3	4	5	6	7
15. As causas da homossexualidade não podem ser especificadas, pois ela não constitui doença, nem distúrbio nem perversão	1	2	3	4	5	6	7
C. ERP Diga quão constrangido se sente ou se sentiria nas situações a seguir descritas. Faça um círculo à volta do número que correspondente ao nível do seu constrangimento. Quanto maior for o número, mais se sente/sentiria constrangido com a situação.	NADA CONSTRANGIDO	POUQUÍSSIMO CONSTRANGIDO	POUCO CONSTRANGIDO	MODERADAMENTE CONSTRANGIDO	CONSTRANGIDO	MUITO CONSTRANGIDO	MUITÍSSIMO CONSTRANGIDO
1. Ter um amigo homossexual assumido	1	2	3	4	5	6	7
2. Ter um homossexual como colega de trabalho	1	2	3	4	5	6	7
3. Ter um homossexual, com as competências adequadas, como chefe	1	2	3	4	5	6	7
4. Ver casais homossexuais namorando	1	2	3	4	5	6	7
5. Ter um filho (a) homossexual	1	2	3	4	5	6	7
6. Se um filho (a) seu tivesse amizades com homossexuais	1	2	3	4	5	6	7
7. Morar com homossexuais assumidos	1	2	3	4	5	6	7
D. EEE Com que frequência sente as seguintes emoções em relação a homossexuais? Faça um círculo à volta do número que correspondente à frequência de cada emoção.	NUNCA	RARAMENTE	POUCAS VEZES	ALGUMAS VEZES	MUITAS VEZES	FREQUENTEMENTE	SEMPRE
1. Admiração	1	2	3	4	5	6	7
2. Tristeza	1	2	3	4	5	6	7
3. Pena	1	2	3	4	5	6	7
4. Nojo	1	2	3	4	5	6	7
5. Raiva	1	2	3	4	5	6	7
6. Desprezo	1	2	3	4	5	6	7
7. Satisfação	1	2	3	4	5	6	7
8. Carinho	1	2	3	4	5	6	7
9. Respeito	1	2	3	4	5	6	7
10. Felicidade	1	2	3	4	5	6	7

OBRIGADO PELA SUA COLABORAÇÃO

Anexo 6: Curso que Frequenta

Anexo 6 - curso que frequenta

	n	%
Administração Pública	9	1,2
AIG	1	,1
AM	1	,1
Animação Cultural	2	,3
Animação Turística	3	,4
Arquitectura	2	,2
Artes Plasticas	7	1
Biologia Marinha	1	,1
Biologia Marinha e Biotecnologia	13	1,9
Biologia Marinha e Biotecnologia - ESTM	1	,1
Biomecânica	1	,1
Biotecnologia	1	,1
CAO	1	,1
CAW	1	,1
CET	7	1,0
CET - Gestao da Qualidade	1	,1
CET - Gestão de Animação e Turismo	1	,1
CET - OGI	1	,1
CET - Serviço Social e Desenvolvimento Comunitário	4	,4
CET - Energias Renováveis	4	,4
CET - Aplicações Informáticas de Gestão	1	,1
CET Leiria	1	,2
CET Praticas Administrativas e R.P.	2	,1
CET QA	1	,1
CET TGCV	1	,1
CET-Técnicas e Gestão Hoteleira	2	,2
Ciências e Tecnologias	1	,1
Ciências Políticas	1	,1
Cinema	2	,3
Cinema e Audiovisual	4	,6
Civil	1	,1
Comunicação Empresarial	4	,4
Comunicação Social	2	,3
Comunicação Social e Educação Multimedia	13	1,7
Contabilidade e Finanças	10	1,4
Contabilidade e Gestão	1	,1
Controlo de Gestão	1	,1
CSEM PL	3	,3
DBE- Pós-laboral	1	,1
Design	3	,4
Design de Ambientes	2	,3
Design de Ceramica e Vidro	1	,1
Design Grafico	5	,6
Design Gráfico e Multimédia	1	,1
Design Industrial	2	,2
Design Multimédia	1	,1
Desporto	1	,1
Desporto e Bem-Estar	3	,4
Dietetica	8	1,1
Direito	2	,2
DPM	3	,4
EAU	2	,3
Economia	1	,1
Educação Basica	18	2,4
Educação Social	20	2,9
EENA	4	,6
EI-PL	1	,1
Electro	1	,1
Electrotecnia	1	,1
Energias Renovaveis	1	,1

Anexo 6: Curso que Frequenta

Enfermagem	17	2,3
Enfermagem (4ºAno)	3	,3
Engenharia Redes	1	,1
Engenharia Ambiente	1	,1
Engenharia Física	1	,1
Engenharia Segurança do Trabalho	1	,1
Engenharia	3	,4
Engenharia Alimentar	6	,8
Engenharia Automóvel	7	,9
Engenharia Biomédica	1	,1
Engenharia Civil	18	2,2
Engenharia da Energia e do Ambiente	6	,8
Engenharia da Segurança no Trabalho	7	,9
Engenharia Electrotécnica	8	,8
Engenharia Informatica	21	2,5
Engenharia Mecânica	5	,5
ERSC	1	,1
Estágio de Solicitadoria	1	,1
ESTM	1	,1
Farmacia	1	,1
Fisioterapia	6	,8
Formação Especializada em Educação Especial	1	,1
GAP	1	,1
Gestão	31	4,4
Gestão Ambiental	3	,3
Gestão Cultural	1	,1
Gestão da Qualidade	1	,1
Gestão da Qualidade e Segurança Alimentar	1	,1
Gestão de Empresas	4	,4
Gestão de Marketing	1	,1
Gestão de Recursos Humanos	10	1,3
Gestão do Lazer e Turismo de Negócios	6	,9
Gestão Hoteleira	1	,1
Gestão Turística e Hoteleira	15	2,0
IMRSI	1	,1
Informatica	3	,4
Informática de Gestão	1	,1
Informática para a Saúde	6	,8
Isla	1	,1
LCE	1	,1
Licenciada informatica para a Saude	1	,1
Licenciado	1	,1
Logistica	1	,1
Logistica em Emergencia	2	,2
M23	1	,1
Marketing	15	2,2
Marketing Turístico	10	1,4
MCRG	2	,3
MECDP	1	,1
Medicina	2	,3
Mestrado GDH	1	,1
Mestrado	9	1,2
Mestrado - Gestão da Qualidade e Segurança Alimentar	1	,1
Mestrado 1.º/2.º CEB	1	,1
Mestrado Construção Civil	1	,1
Mestrado Controlo de Gestão	1	,1
Mestrado de Contabilidade e Finanças	1	,1
Mestrado de Marketing e Promoção Turística	1	,1
Mestrado Educação Pré-Escolar	1	,1
Mestrado em Aquacultura	1	,1
Mestrado em Artes Plásticas	1	,1
Mestrado em Educação de Infância	1	,1

Anexo 6: Curso que Frequenta

Mestrado em Engenharia Electrotécnica	1	,1
Mestrado em Engenharia da Energia e do Ambiente	1	,1
Mestrado em Marketing Relacional	2	,3
Mestrado Engenharia Automovel	1	,1
Mestrado Engenharia Informática	3	,3
Mestrado Ensino do 1.º e 2.º Ciclo do Ensino Básico	2	,2
Mestrado Finanças Empresariais	2	,2
Mestrado GASE	1	,1
Mestrado Gestão Prevenção Riscos Laborais	1	,1
Mestrado Intervenção Envelhecimento Activo	1	,1
Mestrado Marketing Relacional	1	,1
Mestrado Negócios Internacionais	3	,4
Mestrado Sistemas Automação	1	,1
MT	1	,1
Multimédia	3	,4
Négocios Internacionais	1	,1
Nenhum	2	,2
PG	1	,1
Pos Graduação Ciências Jurídico Empresariais	1	,1
Praticas Administrativas e Relações Publicas	1	,1
Pré e 1.º CEB	1	,1
Proteção Civil	10	1,3
Psicologia	70	10,0
RHCO.Ead	1	,1
Recursos Humanos	4	,6
Relações Humanas e Comunicação Organizacional	3	,4
Restauração e Catering	4	,6
RHCO	11	1,5
Serviço Social	34	4,8
Solicitadoria	27	3,8
Solicitadoria PL	1	,1
Som e Imagem	11	1,6
Teatro	4	,6
Técnicas e Gestão Hoteleiras	2	,2
Tecnologia dos Equipamentos de Saude	2	,2
Terapia da Fala	4	,5
Terapia Ocupacional	6	,8
TES	3	,4
Tradução e Interpretação Português/Chinês	2	,2
Turismo	6	,9
Total	699	100,0

Anexo 7: Universidade/ Instituto Frequentado.

Anexo 7 - Universidade/Instituto frequentado

	n	%
Coimbra	1	,1
ESAD.CR	16	2,1
ESAD.CR/IPL	2	,2
ESAD/IPL	2	,3
Escola de Tecnologia e Gestão de Leiria	1	,1
Escola Secundária	1	,1
Escola Superior Artística do Porto	6	,8
Escola Superior de Artes e Design	5	,6
Escola Superior de Artes e Design Caldas da Rainha	3	,3
Escola Superior de Educação e Ciências Sociais	30	4,1
Escola Superior de Educação e Ciências Sociais - Instituto Politécnico de Leiria	26	3,0
Escola Superior de Educação e Ciências Sociais de Leiria	3	,3
Escola Superior de Saúde	1	,1
Escola Superior de Saúde de Leiria	19	2,5
Escola Superior de Tecnologia do Mar de Peniche	1	,1
Escola Superior de Tecnologia e Gestão	56	8,0
Escola Superior de Tecnologia e Gestão - Instituto Politécnico de Leiria	67	9,0
Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar - Peniche	4	,4
Escola Superior de Turismo e Tecnologias do Mar	10	1,4
Escola Superior de Turismo e Tecnologias do Mar / Instituto Politécnico de Leiria	2	,2
Escola Superior Tecnológica e Superior	1	,1
ESCS	2	,3
ESEC -IPC	1	,1
ESEL	1	,1
ESTM	20	2,9
ETEO -C.R.	1	,1
FAUP	1	,1
ForCet	1	,1
ICBAS	1	,1
Instituto Superior Miguel Torga	54	7,5
Instituto	2	,3
Instituto Politécnico de Leiria	239	33,4
Instituto Politécnico de Leiria - Escola Superior de Artes e Design	1	,1
Instituto Politécnico de Leiria - Escola Superior de Tecnologia e Gestão	3	,4
Instituto Politécnico de Leiria- ESTM	16	2,0
Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz	1	,1
Instituto Superior de Tecnologia do Mar	1	,1
IPAM	1	,1
IPB	1	,1
IPL - ETEO	1	,1
IPL ESAD.CR	2	,2
IPL- ESCS	1	,1
IPLeiria - Caldas da Rainha	1	,1
IPLeiria - Ess	1	,1
ISCSP	1	,1
ISCSP - Universidade Técnica de Lisboa	1	,1
ISLA - Leiria	69	9,8
ISS	1	,1
IST	1	,1
Leiria	1	,1

Anexo 7: Universidade/ Instituto Frequentado.

Nenhuma	1	,1
Nova	1	,1
Politecnico	1	,1
Porto	1	,1
UBI	1	,1
Universidade de Coimbra	1	,1
Universidade nova de lisboa	2	,2
UP	1	,1
Total	699	100,0

Anexo 8: Frequência de outras Religiões na Amostra.

Anexo 8 – Frequência de Outras religiões na amostra

	n	%
Adventista do Setimo Dia	1	,1
Agnosticismo	10	1,2
Baptista	1	,1
Budismo	3	,3
Budismo e Humanismo Secular	1	,1
Cristã Evangélica	1	,1
Cristão (Catolicismo é uma instituição política, não uma religião)!	1	,1
Cristianismo	7	,9
Do amor	1	,1
Evangélico	4	,5
Espirita	1	,1
Espiritual não religiosa	1	,1
Eu acredito no poder do ser humano e na força de vontade. penso que tambem exita algo de qualquer tipo, forma ou género que regule o universo. uma especie de karma	1	,1
FSMism	1	,1
Gnóstico	1	,1
Não Definida	1	,1
Ortodoxa	1	,1
Paganismo	1	,1
Protestante	2	,3
Rc	1	,1
Seguidor do Amor Demonstrado por Jesus	1	,1
Testemunha de Jeová	4	,6
Umbandista	1	,1
Xamanismo	1	,1
Total	694	100,0